ANNO XXXV N. 11.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 15 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: as terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury, e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

5 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 5 hora e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante as 2 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Paulo primeiro Eremita; S. Agathão p.
11 Terça. S. Hygino p. m.; S. Honorata v.; S. Theodosio.
12 Quarta. S. Satyro m.; S. Zotico e seus companheiros mm.
13 Quinta. S. Hilario b.; S. Emilio m.; S. Glafira v.
14 Sexta. S. Felis de Nole m.; S. Macrina v.; S. Dacio b.
15 Sabbado. S. Amaro m.; S. Secundina v. m.; S. Bonito b.
16 Domingo. O SS. Nome de Jesus; S. Marcello p. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 7 de janeiro.

Requerimento de Domingos de Souza Barros, como procurador do tenente Torquato José da Silva, o alferes secretario Joaquim do Nascimento Vanderley, e dos alferes Alexandre José Nunes e Francisco Manoel de Magalhães, todos do batalhão de infantaria da guarda nacional de Villa Bella, solicitando as patentes dos mesmos officiaes, que as não tiraram em o devido tempo por se acharem então fóra da provincia, tratando de seus negocios.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios de Flores, Ingazeira e Tacaratu'.

Dito de Francisco José Martins Penna, chefe de secção da thesouraria de fazenda, pedindo se prorogue por dous mezes a licença que já obteve para tratar de sua saude.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de João de Moura Florencio, professor publico de instrucção elementar da cidade da Victoria, pedindo 30 dias de licença para tratar de sua saude. —Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de Joaquim José Alves de Albuquerque, pedindo certidão do aviso de 28 de setembro de 1831, pelo qual a regencia em nome do imperador ordenou que a camara municipal desta cidade nomeasse uma junta de facultativos para examinar em clinica medica e cirurgica a Francisco José da Silva e outros estudantes do extincto hospital militar. — Como requer.

Dito de Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello, pedindo a entrega de seu sobrinho João Manoel Miguels, educando do collegio dos orphãos.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de Manoel Luiz Pereira, soldado do batalhão n. 10 de infantaria da guarda nacional, pedindo ser isento de servir na guarda nacional por ser liberto. —Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassu'.

Dito de Senhorinha Maria Marques da Costa, pedindo se mande admittir na companhia de aprendizes menores do arsenal de marinha seu filho menor Marcelino Ferreira de Souza. — Remettido ao Sr. inspector do arsenal de marinha para mandar admittir o menor de que se trata, satisfeitas as condições da lei.

Officio do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, transmittindo o requerimento em que o tenente-coronel chefe do estado maior da mesma guarda pede se mande abonar a gratificação de forragens, a que tem direito na razão de 1$000 diarios, como actualmente percebem os officiaes do estado maior do exercito.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do n. 8 do Dr. chefe de policia, apresentando a relação das diarias abonadas ao desertor do 10 batalhão de infantaria José Ferreira de Oliveira, capturado em Nazareth. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 6 do inspector da thesouraria de fazenda, informando o requerimento de Francisco de Resende apontador do arsenal de guerra.— Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito da administração dos estabelecimentos de caridade, solicitando o adiantamento de mais dez contos de reis dos trinta concedidos para as obras do hospital Pedro II, visto estarem esgotados os dez que a mesma administração ja recebeu para o mesmo fim.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

— 8 —

Requerimento de Francisco Botelho de Mendonça, pedindo licença para conduzir para esta cidade 500 pranchões de amarello que comprou a Vicente Ferreira Padilha Calumbá e a outros.—Informe o Sr. capitão do porto.

Dito de Ivo Pinto de Miranda, professor publico de instrucção elementar d'Agua Preta, pedindo 2 mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saude; deixando no exercicio da respectiva cadeira o cidadão João Nepomuceno Barroso.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de Joaquim José Alves de Albuquerque, cirurgião da enfermaria de marinha, pedindo se mande que os medicos do corpo de saude da armada, estacionados nesta provincia, attestem o juizo que formam dos conhecimentos medicos e cirurgicos do supplicante.—Remettido ao Sr. commandante da divisão naval para deferir o supplicante.

Dito de Marta Joaquim de S. Thomé, professora publica de instrucção elementar da freguezia do Recife, pedindo 2 mezes de licença para tratar de sua saude fora desta cidade.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito do capitão Vicente de Paula Rios de Oliveira, pedindo licença para consignar de seu soldo, nesta provincia, a sua mulher e filhos a quantia de 40$000. Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido em que requer o supplicante.

Officio n. 6. do tenente general commandante das armas, solicitando se tome em consideração o pedido feito pelo director interino do hospital militar de seis africanos para serem empregados no serviço do mesmo estabelecimento.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dito n. 11, do mesmo informando o requerimento em que o capitão do 13. batalhão de infantaria Vicente de Paula Rios de Oliveira, que no seu trajecto para a côrte desembarcou nesta provincia por doente, pede se lhe ajuste contas, e se satisfaça o que se lhe dever até o ultimo de dezembro findo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 13, do Dr. chefe de policia, sollicitando se mande pagar ao Sr. Augusto Maciel, proprietario da casa que no termo de Barreiros serve de cadeia, o aluguel do semestre findo em dezembro ultimo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

— 10 —

Requerimento do Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, thesoureiro da festa de Santo Antão, pedindo uma guarda de honra para assistir a festa do mesmo santo e acompanhar a procissão que depois terá lugar.—Nesta data se expede ordem ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão no sentido em que requer o supplicante.

Dito de Carlos da Silva, ex praça do exercito, pedindo o pagamento do soldo e mais vencimentos que se lhe ficou a dever.—Requeira o supplicante a thesouraria de fazenda a liquidação do que se lhe deve.

Dito de Manoel Apolinario Nunes, idem.—Requeira o supplicante a thesouraria de fazenda a liquidação do que se lhe deve.

Dito de Manoel Joaquim de Faria, idem.—Requeira o supplicante a thesouraria de fazenda a liquidação do que se lhe deve.

Dito de Francisco Botelho de Andrade, arrematante do empedramento do aterro dos Afogados, pedindo se mande receber definitivamente a parte do mesmo empedramento, que ja se acha prompta, comprehendida entre a ponte e a fabrica do sabão; afim de livrar-se o supplicante da responsabilidade de conserta-la nos lugares estragados pela inhumação dos canos para a illuminação a gaz.—Informe o Sr. director da repartição das obras publicas.

Dito do bacharel João Antunes Corrêa Lins Vanderley, juiz municipal do termo do Ouricury, pedindo 3 mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude.—Passe portaria concedendo ao supplicante dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude, devendo começar o gozo da licença no prazo de 30 dias contados da data da portaria que se passar ao supplicante.

Dito de Jacintho Luiz Guerreiro, pedindo licença para cortar 800 pa'os de amarello em mattas particulares, precedendo consentimento dos respectivos senhorios.—Apresente documento que prove o consentimento a que se refere.

Dito de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, pedindo ser eliminado da lista dos jurados do termo desta cidade, visto residir no Cabo, onde naquella qualidade ja tem servido.—Ajunte certidão do alistamento das listas na conformidade do artigo 102 da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841.

Dito de Manoel Ferreira de Sa', pedindo se lhe mande passar titulo do terreno de marinha, em que se acha edificada a casa n. 69 da rua dos Guararapes, que compra'ra a Manoel Francisco Teixeira.—Informe o Sr. inspector da thesourararia de fazenda.

Dito de Mathias Gonçalves de Miranda, pedindo se mande que o director do arsenal de guerra atteste o dia, mez e anno, em que foi admittido ao serviço do mesmo arsenal.—Atteste.

Dito de Thomaz José da Silva Guimarães, reclamando contra a decisão da junta de justiça pela qual foi o supplicante obrigado a restituir os ordenados que recebeu como thesoureiro da thesouraria provincial ao tempo que recebia o soldo de sua patente de tenente coronel commandante do 10º batalhão de artilharia da guarda nacional por estar aquartellado o seu batalhão.—Não tem lugar.

Officio n. 870 do anno passado, do tenente general commandante das armas, informando os requerimentos dos ex-soldados Carlos da Silva, Manoel Apolinario Nunes e Manoel Joaquim de Faria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 33, do anno passado, do director geral da instrucção publica, informando o requerimento da professora publica da freguezia da Boa-vista Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 12 de janeiro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 180.

O tenente-general commandante das armas, tendo em presença o officio que na data de hontem recebeu da presidencia, faz certo aos senhores commandantes de côrpos do exercito e companhias isoladas desta guarnição que a importancia em réis das esteiras a que teem direito as praças de pret sera' paga pela thesouraria de fazenda em vista dos notas que pelo commando das armas se enviara' ao respectivo Sr. inspector, de conformidade com ajuste de contas de fardamento feito pela repartição de quartel-mestre general, devendo os mesmos Srs. commandantes opportunamente mandarem os seus quarteis-mestres receber a importancia das esteiras que lhes tocar pelo referido ajuste.

Faz igualmente publico que o Sr. major commandante interino do 8º batalhão de infantaria engajou no dia 11 do corrente para servir por mais seis annos nos termos do regulamento que baixou com o decreto n. 2171 de 1 de maio de anno passado, o soldado da 3ª companhia do mesmo batalhão Manoel Antonio; e que se nomeou no dia 10 o conselho de guerra que tem de julgar os Srs. capitães reformados Manoel de Mello e Albuquerque, e Manoel Joaquim Madureira, e o 2º cadete 1º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé Tude de Andrade Gomes, pelos factos de haverem aquelles tirado vencimentos indevidos nos prets da 1ª quinzena do mez de agosto ultimo, e este de cumplicidade nos referidos factos, e por ter falsificado o pret da 6ª companhia que sargenteava, sendo o conselho composto da maneira seguinte:

Presidente.
O Sr. tenente-coronel José da Silva Guimarães.
Auditor.
O Sr. auditor Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.
Interrogante.
O Sr. capitão Manoel Moreira da Rocha.
Vogaes.
O Sr. capitão Domingos de Lima Veiga.
» » » Antonio José dos Passos.
» » » Raymundo Gonçalves de Abreu.
» » » Firmino da Cunha Rego.

(Assignado).—José Joaquim Coelho.
Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

LISBOA.

CAMINHOS DE FERRO.

II

Entre os diversos modelos por que podemos adquirir caminhos de ferro, ha um que suppomos por tal maneira reprovado, que nem o comprehendemos na enumeração que fizemos. Queremos fallar da construcção por administração do governo.

Lançando os olhos para os outros paizes, notamos divergencias que não podem deixar de ser objecto de admiração, para quem não conhece os motivos especiaes que as determinam. Vamos a Austria construir e explorar caminhos de ferro por conta do estado, e vende-los depois a companhias particulares; ao passo que a prussia pretende haver, para o estado, as linhas ferreas construidas e exploradas por companhias. Outros muitos factos poderiam ser adduzidos, para mostrar que de tudo se encontrariam exemplos; porém de que seguramente se não poderiam achar, seria de um paiz que fizesse construir por conta do estado, caminhos de ferro, ou mesmo estradas communs, com uma administração e um pessoal como temos na nossa terra. Alguns engenheiros civis; uns poucos de engenheiros militares; officiaes do estado maior; officiaes de artilheria, de cavallaria, de infantaria, e de caçadores: tudo misturado, tudo sem nexo nem a conveniente subordinação, e em grande parte sem as precisas habilitações. Ha entre estes officiaes, homens de talento, de reconhecida capacidade, e de um comportamento exemplar; mas de outros o que se tem dito e sabido! Que magoa ver homens distinctos e benemeritos por tanto titulos, de envolta com esses outros, partilharem o seu descredito, estarem-lhes muitas vezes sugeitos, e inferiores na retribuição! Como figurariam utilmente, se uma boa organisação os collocasse de um modo condigno e acertado, e estabelecesse a jurarchia e o laço indispensaveis para o bom serviço!

Os escandalos repetem-se n'esse mixto confuso, n'essa anarchia caotica; porém o remedio não chega. A insubordinação, com especialidade entre os engenheiros civis e os militares, revela-se na imprensa e nos tribunaes. Reage se, insulta-se, calumnia-se; e se alguem censura tão inaudito proceder, responde-se friamente: he por espirito de corporação! As consequencias financeiras tambem transpiram; mas estamos certos de que se fossem bem conhecidas, causariam horror.

Continuando, sem esperança de remedio, um tal estado de cousas; continuando a pratica dos bilhetinhos para admissão dos celebres expontadores; e continuando as ordens para collocar ..... nas folhas f. com 400 réis, f. com 600, etc.; continuando, emfim, a antiga fiscalisação sobre fornecimentos, e sobre execução de trabalhos,—quem optaria por que se mandassem construir, por conta do estado, grandes linhas ferreas? As desavenças que rebentaram no caminho de ferro de Santarem, deram occasião a que se manifestassem tantas miserias, desordem e patronatos, que seria isso bastante para firmar a opinião. Quanto custará cada um dos kilometros d'esse caminho?

Levantamo-nos sempre contra a resistencia que se faz á organisação de um corpo de engenharia civil, que devera chegar até os conductores de diversas graduações. He uma resistencia que nem se póde já chamar barbara; porque estamos seguros de que o bachá do Egypto, o grão turco, e até o Schah da Persia, com o seu ministro Ferruk Kan, se não tem ainda organisado corpos regulares de engenharia civil, occupam-se muito sériamente deste assumpto.

Deixando a idéa impossivel de construir linhas ferreas por conta ou administração do estado, occupemo-nos de outra, que deve ser tambem peremptoriamente regeitada. Convira' contratar a construcção de uma linha ferrea, por empreza ou empreitada, para depois o estado a explorar por sua conta?

Este systema he sem duvida o peior de todos. A exploração por conta do estado, seria um sorvedouro onde iriam sumir-se incalculaveis sommas. Em alguns raros paizes o estado explora as linhas ferreas; porém póde dizer-se que são excepções; e he certo que a Austria, como dissemos, tem entregado a' industria particular os seus caminhos de ferro; e na Belgica tem-se por vezes proposto e discutido igual medida, não obstante as circumstancias peculiares deste paiz, e a sua excellente administração. O que seria a exploração, por conta do estado, em Portugal, não he necessario demonstra-lo; nem mesmo se careceria, para o julgar, dessa amostra que nos offerece o lanço que d'ahi se está explorando. Julgamos inquestionavel que a exploração das nossas linhas ferreas, deve entregar-se a industria privada.

Examinemos agora quaes seriam os resultados se a exploração por conta do estado, se ligasse a construcção de empreitada. Por muito elevadas que se considerassem as qualidades dos empreiteiros da construcção: supponde-os os cavalheiros mais pundonorosos, mais escrupulosos, mais briosos, mais generosos, não poderia esquecer que não tomariam a empreza senão para auferirem o maior lucro possivel; o que, depois de fixada a somma que receberiam, significaria despender o menos possivel. Acreditar que elles esqueceriam este dogma, para cumprirem escrupulosamente o seu contrato, fôra esperar um milagre, porque iria de encontro as leis da natureza. Estabeleçam-se as regras para a construcção, determine-se o modo de fiscalisação, e a obra ficara' sempre mais ou menos perfeita, mais ou menos solida, conforme a habilidade dos empreiteiros: isto he, a sua perfeição e solidez estara' na razão inversa desta habilidade. A duração e solidez das obras e material de um caminho de ferro, prescrevendo-se as mesmas regras, podera' avaliar-se em 100, 150, ou 200, segundo o modo da execução.

E teremos nós a perspicacia, a firmeza, a aptidão precisas, para tirar o partido possivel de uma lutta de todas as horas? Para vencer a tenacidade e habilidade dos empreiteiros? Não sejamos fatuos. Procuremos recorrer ao unico meio de evitar o mal Unamos a construcção e a exploração. Contratemos com uma companhia que haja de construir para depois explorar. Assim, se as obras e os materiaes forem máos, as rectificações, os reparos e as substituições de material, sera' tudo a custa de quem construio. Imagine-se o que seria no caso contrario. Os emprezarios de construcção acabariam a obra, não o melhor, mas o peior que podessem; entrega-la-hiam ao governo; e dentro em pouco, sommas enormes seriam exigidas para tornar possivel a exploração.

Cabem aqui algumas considerações sobre a proposta feita por sir M. Peto, em 28 de julho ultimo, e adoptada pelo governo.

Esta proposta, livre das suas ligações com o contrato originario, de 28 de agosto de 1857, isto he, supponde-se executada, como o podia ser, somente para os dous lanços do ponte d'Asseca a Thomar, e do Pombal ao Douro, tinha por fim um verdadeiro contrato de empreitada; mas com certas especialidades que muito aggravariam os inconvenientes que notamos.

Estipula-se no artigo 11. que os dous lanços seriam construidos por sir M. Peto; e que este forneceria todo o material necessario para a exploração.

Receberia, como a conta 5,500 libras por kilometro (24:750$970 rs.;) exploraria os dous lanços por sete annos; e no fim deste prazo, recebendo previamente mais 3,500 libras (15:750$000 rs.,) entregaria tudo ao governo.

Não diremos cousa alguma quanto ao preço: nunca sera' caro o que assegurar o bom serviço, e evitar dissipações.

Vamos ao fundo do negocio. Supponhamos, para discorrer mais livremente, que o empreiteiro não he sir M. Peto, mas outro com as qualidades proprias da sua profissão. Qual seria o seu interesse?—Despender o menos possivel na construcção e na acquisição do material circulante, por isso que, passados sete annos, lhe seria indifferente o estado em que tudo ficaria. Os seus cuidados seriam arranjar as cousas de modo que a via ferrea, com as suas taes quaes obras de arte, e o material de exploração, servissem durante esse prazo, e «après nous le déluge.» Os restos seriam entregues ao governo, estivessem como estivessem.

Ha ainda uma circumstancia que se não póde deixar em silencio. Se houvesse divergencia entre o empreiteiro e os fiscaes portuguezes, o governo nomearia um arbitro, a empreza outro, e não havendo accordo sobre o terceiro, seria nomeado pelo presidente dos engenheiros civis de Inglaterra. Na proposta de 28 de julho não se vê esta condição, mas esta' o art. 16, no qual se diz que os diversos artigos do contrato de 28 de agosto de 1857, em relação a construcção, ficariam subsisfindo em pleno vigor; e no artigo 76 deste contrato se lê a condição que deixamos exarada.

Quando escrevemos sobre o contrato de 28 de agosto de 1857, não estranhamos tal condição, porque então se tratava da construcção e exploração, conjunctamente. Em contratos desta natureza, se a companhia emprezaria construe menos bem, mais tera' que despender com a conservação, sem que o estado soffra prejuizo; o que importa sómente he assegurar ao publico um bom serviço, livre, o mais possivel, de incommodas e sinistros.

Diz-se que não he crivel que sir M. Peto deixasse de construir o melhor possivel, e que he ainda mais incrivel que um engenheiro inglez escolhido para arbitro, não se declarasse contra os seus patricios se lhes não achasse razão Longe de nós a ideia de offender pessoas que merecem grande conceito; porém, como se faria acreditar pelo ente collectivo chamado publico, tão grande integridade e imparcialidade? Ninguem sabe melhor do que um inglez que se não pode ir contra o que a opinião decididamente repelle.

Magoa-nos sobremaneira que o Sr. ministro das obras publicas entendesse que devia approvar a proposta de 28 de julho. Não podendo, n'essa occasião, fazer melhor, e julgando que era obrigado a fazer alguma cousa, lançou mão do que tinha, embora o não achasse bom. Se he uma desgraça não segurar a occasião, ainda que seja pelos cabellos, não he menor desgraça não saber esperar por ella. Que erros não fazem commetter as chamadas necessidades politicas! Esta' e estara', bem presente na memoria, esse fatal contrato do concessão do caminho de ferro de leste; o incrivel contrato de empreitada do mesmo caminho; e os esforços inauditos que se fizeram por dar vida a uma empreza impossivel. Era um jumento, que nascera quasi sem vida, e queriam que tivesse as forças de um poderoso elephante.—Necessidades politicas! Deixa o paiz um ministro da corôa; vai humilhar a sua patria, batendo as portas dos barões da finança; e faz contratos que não teem nome.—Exigencias da politica! Quem, pois, se admirara' de que, na falta de cousa melhor, o Sr. ministro approvasse a proposta de 28 de julho! He preciso não esquecer que ao Sr. ministro tiraria o somno o modo porque se estava fazendo a exploração d'esses mal acabados kilometros da linha ferrea, e a construcção dos kilometros seguintes: deveria estar impaciente por se livrar de tal peso: deveria affligir-se, tendo de escolher entre— acabar com as obras, continua-las do mesmo modo, ou adoptar a proposta de 28 de julho. E sobretudo isto pesavam as necessidades politicas! Mas para que nos demoramos com uma proposta, que he ja defuncta? Se houve erro em adopta-la, como cremos, ja foi emendado.

Parece que a recente proposta de sir M. Peto, não diversifica essencialmente da penultima. Suppõe-se que he tambem para a construcção da linha, e para a sua exploração por cinco annos. Reduzir, de sete a cinco annos, o prazo da exploração, he peiorar e não melhorar. Assim, — dirão — bastaria que as obras e o material durassem, apenas, cinco annos. Não precisamos examinar as condições da proposta. Como seja, com effeito, para uma empreitada de construcção, nada pode mudar o nosso voto: julgamo-la inadmissivel.

He igualmente sabido que ha outra proposta de casas francezas de valia. Mas porque senão repelle essa proposta immediatamente? Porque se da' occasião a que se façam justas accusações ao governo por contemporisar, e—permitta-se a phrase, que he de uso—entreter os proponentes? Como he que os Srs. ministros acham gosto em serem accusados de não darem ouvidos a propostas sérias, por patronato? Se a proposta franceza he para construcção por empreitada, e nada mais; porque senão diz logo: não queremos empreitadas. Receiamos que isto seja ainda motivado pelas falsas necessidades da politica. O contrato originario de sir M. Peto, he absolutamente impossivel. Se as suas ulteriores propostas são inaceitaveis, que resta? Apparece a proposta franceza, que, sendo tambem para empreitada de construcção, he igualmente inadmissivel. Parece que, apenas, ha mais um embrião de proposta. N'esta situação, he facil advinhar o estado penoso em que se vê o Sr. ministro das obras publicas. «A exploração vai mal; a construcção custa um preço louco: he preciso sahir d'isto. Empreitadas não convém; mas o contracto primitivo com Peto, não se pode pensar n'elle. E hei de ficar sem fazer cousa alguma! Não pode ser, a minha posição politica, exige o contrario. Em tal apuro S. Exc. pega nas propostas de sir Peto, repelle-as, torna a lançar mão d'ellas, examina a proposta franceza, põe-a de lado, assusta-se com o nada que lhe fica, e resolve-se a conceder novas audiencias. Assim passa dias, semanas mezes!

Isto he que não pode continuar. A primeira necessidade he pôr o negocio bem claro: fazer saber no paiz e fóra d'elle, o que o governo quer, e que nenhuma prisão existe com sir Peto, nem com outra qualquer pessoa. Como apparecerão propostas sérias ignorando-se o que se tem resolvido acerca da de sir M. Peto? Esse mesmo embrião de que fallamos, morrera' se a ideia de um conflicto ou de alguma preferencia subsistir! Aquelles que pretenderem contratar a linha internacional, até a fronteira de Hespanha, como virão procurar o governo, que tem parecido querer, com preferencia, ou exclusivamente, a linha interna até o Porto?

Eis-ahi o maior serviço que o governo pode fazer actualmente, quanto ás nossas linhas ferreas: Corra-se a cortina, e veja-se claro o que se quer, qual he o campo em que se deverão apresentar os capitalistas que desejem contratar com Portugal. Vençam-se os caprichos pessoaes, e desprezem-se as falsas, pelas verdadeiras necessidades politicas.

Dando por assentado que se deve tratar, por agora unicamente, da linha de Santarém á fronteira; e que o contrato deveria abranger construcção e exploração, resta fixar as idéas sobre o modo de contratar. Sera' só por subvenção; ou só por garantia do rendimento; ou por um systema composto, de subvenção e garantia?

Quando em 1857 nos occupamos deste assumpto, escrevemos largamente, e cremos que demonstramos que se não deveria contratar só com garantia. Contratando assim, seria forçoso que o redito garantido fosse tão elevado que não se poderia esperar que o producto liquido o excedesse. Isto levaria os emprezarios a construirem e administrarem completamente; e então o estado se veria obrigado a desembolsar toda a quantia garantida.

Quando se começou a negociar com Sir. M. Peto, estava o governo disposto a conceder a garantia exigida; conheceu-se, felizmente, que tal systema seria sobremaneira damnoso, e recusou-se a base.

Sustentamos na mesma occasião, que difficilmente se encontraria quem quizesse contratar só com uma subvenção modica; e parece-nos que demonstramos ainda que era indispensavel conceder uma subvenção e garantir certo redito. Fizemos ver que, se era isto forçoso, attentas as circumstancias do paiz, se não podia temer que de tal methodo resultassem pesados encargos.

Não seguio o governo a nossa opinião. Determinou-se por outras razões. Contratou em 28 de agosto de 1857, com sir Peto, unicamente com a subvenção de 5,500 libras por kilometro. Perdeu-se uma feliz occasião por excesso de zelo. Existem em Lisboa alguns amigos a quem communicamos, muito confidencialmente, os nossos receios de que o contrato não fosse por deante. Admiramo-nos da annuencia de sir Peto.

He necessario fallar com franqueza. Convém que estes negocios possam ser por todos devidamente apreciados, para se evitarem os erros que se tem commettido e as decepções porque temos passado.

He mister sahir uma vez desta posição precaria, e do estado de abandono em que nos achamos. A verdadeira causa porque se não levou a effeito o contrato de 28 de agosto de 1857, foi não offerecer aos capitaes uma collocação vantajosa. Desde que Sir Peto voltou a Inglaterra, perguntavamos anciosamente como havia sido recebida a convenção, pelos capitalistas que lhe estavam ligados. As noticias foram logo más. Tudo ficou frio e começaram seguidamente as exigencias de modificações, que admirariam, pela insignificancia, a quem não visse, por detraz dellas, a verdadeira causa. Sobreveio a crise financeira, e nenhum outro motivo era já necessario allegar para a demora. O prazo findou, e o presidente de Stok exchange attestou que não era occasião de formar a companhia nem de emittir as acções. Mas qual sera' a razão porque, depois de passada a crise, depois de chegar, nas praças de Londres e Paris, o aluguel dos capitaes a menos de tres por cento, não se forma a companhia? Qual sera' o motivo porque se estão apresentando propostas que nem deverão ser admittidas a discussão?

A razão he hoje manifesta: o negocio considerou-se hoje um negocio máo,—E foi atacado por lesivo para Portugal! Se-lo-hia, ainda que o emprezario se obrigasse construir a linha gratuitamente. Os Srs. ministros merecem louvores pelas suas intenções; mas, por excesso de zello, ultrapassaram a meta. O que he mais para admirar he o modo porque Sir M. Peto se tem havido em todo este negocio. Que razões o levariam a aceitar as bases que se lhe impozeram, e que deveria suppôr que não seriam aceitas pelos capitalistas?

Com o intuito de concorrer para que estas questões sejam esclarecidas o mais possivel, entraremos na analyse de alguns phenomenos economicos que tem relação com o assumpto; porque he de maior utilidade que todos vejam claro em negocios de tão grande transcendencia para o paiz. Occupar-nos-hemos deste assumpto no artigo seguinte.

III

O incentivo das grandes empresas que assignalam o seculo em que vivemos, e que tem por objecto a conducção rapida, atravez do mundo, dos productos dos homens e do pensamento: o impulso, sem o qual não existiam tão espantosas maravilhas,—custa a dizer a verdade,—não he uma aspiração elevada, não he o exaltado amor da humanidade, não he a paixão da gloria, he a idéa positiva, material, burgueza, do interesse e do ganho. Contribuem os homens da sciencia com as suas invenções e audazes tentativas; não he raro ver genios sublimes consumirem a vida e os seus mesquinhos haveres, com o pensamento de adquirirem um nome e de viverem na posteridade; porém, em quanto os mercantis se não convencem do lucro que as descobertas podem dar, jazem no abandono, senão no despreso, idéas e inventores.

Ha individuos na especie humana, promptos para os maiores sacrificios por seus irmãos, pela sua patria pela humanidade; enthusiastas da gloria e de todos os gosos da vida espiritual; porém as obras prodigiosas de que tanto se ufanam hoje as nações, não se devem a individualidades: se grandes massas de homens se não prestam a reunir-se para realisa-las, deixam de existir; e de certo se não prestarão se a idéa do ganho os não incitar.

Ahi vêmos apregoada em todo o mundo a maior empresa de viação que se tem concebido: fallamos do corte do isthmo de Suez. Publicam-se programmas fazem-se reuniões, demonstram-se as vantagens que a civilisação ganhará com tão portentosa obra, invoca-se, de uns, o patriotismo, e de outros, o amor da humanidade; porém he certo, he infalivel que o pensamento do lucro não juntar os immensos capitaes precisos, esses nobres sentimentos, pouco farão. Podem enviar-se de toda a parte, milhares de subscripções, mas se forem determinadas somente por condescendencias, por brios, por caprichos, e mesmo por espirito politico ou humanitario, todas as subscripções, que poderão ser immensas em numero, serão magras e mesquinhas: tudo sommado, dará uma insignificancia, em relação ao capital que a empreza exige. O que importa são as demonstracções do lucro. Se estas convencem, então o patriotismo o amor da humanidade, o empenho pela civilisação, e todas as outras aspirações gloriosas, farão prodigios, e o capital terá de ser repartido, «pro-rata» pelos subscriptores.

Como em negocios somos secretarios do «realismo» mencionaremos ainda um facto de nossa terra. Quando se quiz dar vigorosa existencia a um aberto, de nome, aliás pomposo—companhia central Peninsular dos caminhos de ferro em Portugal—annunciou-se a abertura da subscripção; e como a concorrencia não fosse animadora, appareceram artigos do jornal que tinham por fim appellar para o povo e para o seu patriotismo. Lembra-nos um, em que se dizia que, embora os grandes capitalistas se mostrassem indifferentes as vozes da patria, o povo, os homens de pequenas fortunas, e até os operararios não deixariam de acudir com as suas moedas. O interesse era do povo, e povo não faltaria. Estas predicas acompanhadas de instancias pessoaes e outras pressões, mais ou menos fortes, em que se não poupariam os pobres empregados publicos, deviam necessariamente dar um resultado superabundante. Com effeito, constou até que alguns honrados logistas, abririam cada um sua acção em cautelas, e as offereceram aos visinhos! Que dedicação!—Mas que desapontamento!—Quanto sommaram as subscripções? He necessario não acreditar n'estes meios. He preciso ser logico e, sobre tudo, pratico. Ou a negaça do lucro para taes emprezas, ou nada se alcança.

Confiando em nossa posição, a todos os respeitos livres,—posição da qual já se acreditará que não queremos sahir,—fallamos com uma sinceridade que em outras circunstancias, seria arriscada. Relativamente ao objecto de que nos estamos occupando, não duvidamos dizer que he indispensavel que as pessoas, nacionaes ou estrangeiras, que tratarem com o estado, tirem lucros que bem compensem o desembolso dos capitaes, e todos os riscos inherentes a estes importantes negocios. Temos dito muitas vezes: em Portugal, afóra os emprestimos ao governo. quando as revoluções justificavam fortes premios de riscos, pode-se dizer que nenhuns negocios, nenhumas emprezas, tem dado lucro; e ha casos em que o prejuizo tem sido immenso. Torna-se indispensavel que o contrario succeda. Sem que em Portugal se faça um grande negocio, a affluencia real dos capitaes, não se realisará, e sem ella, o largo desenvolvimento de sua riqueza, sera impossivel.

Não queremos que, podendo-se obter, por exemplo, uma obra bem feita, por cinco, se deem seis ou sete; mas tambem, se para que ella seja bem feita, he necessario dar cinco, achamos um erro muito nocivo querer alcança-la por quatro ou trez. O governo, por excesso de zelo, como ja' ponderamos, levou sir M. Peto a obrigar-se a cousas que não poderia cumprir, visto que, não tenho os capitaes, careceria de vontade de quem os possuia. O mecanismo de certas empresas financeiras, carece de ser explicado.

Tem havido ultimamente uma notavel mudança na existencia dessas «machinas» complexas, as quaes se devem, na maior parte, as obras gigantescas, levadas a effeito ha duas ou trez dezenas de annos. Procuraremos esboçar as «machinas,» e dar idéa da mudança.

Alguns homens que haviam adquirido grande prestigio, pelo conceito que se fazia dos seus capitaes, da sua habilidade, das suas relações, e da sua poderosa clientella, concordavam em propôr a um governo, por exemplo, a construcção e exploração de certa linha ferrea. Embora a empreza reclamasse muitos milhões, além da sua propria fortuna, não receiavam, por que seriam auxiliados por seus clientes. Estes, não poderiam nem quereriam empregar ou collocar na empresa todas as sommas atomadas; e mas não temiam, por que podiam confiar na veracidade do publico.

Não se receiava que este machinismo deixasse de funccionar regularmente.

Os chefes não faltavam aos clientes, porque estes lhes eram indispensaveis para a distribuição das acções; e os clientes não desacompanhavam os chefes, porque se o fizessem, não seriam contemplados em outros negocios. Afinal o publico absorvia quaesquer massas de acções.

Mas em que consistiam os lucros da especulação? Para os chefes, havia lucros de varias qualidades. A fé nos chefes era tal, da parte da clientela, e mesmo do publico, que ainda bem não estava o negocio acabado de contratar, ja as futuras acções se consideravam com premio. Negociavam-se «promessas» de acções, muito antes que estas se podessem emittir.

Os chefes distribuiam pelos clientes, em virtude do pacto que tacitamente existia, mais ou menos acções, ao par; pagavam depois uma ou duas prestações, daquellas com que ficavam; e vendiam-as no mercado com premios extraordinarios. Assim realisavam fortes lucros com um desembolço pequeno e pouco demorado.

Os clientes vendiam tambem, com maior ou menor premio, com mais ou menos demora as acções que lhes haviam cabido. Quem comprava tudo, eram os que se queriam constituir accionistas para fruir o producto das acções. Os faziam a compra directa das acções vendidas pelos chefes e seus clientes, ou compravam as que uns e outros haviam passado a' classe intermedia dos especuladores.

Nesta operação, pode-se dizer que os chefes e os clientes auferiam lucros iguaes, pois que todos vendiam com o premio que dava o mercado, as acções obtidas ao par. A differença estaria na proporção em que as acções se tivessem distribuido. Os chefes procuravam, porém ter lucros especiaes, de mui variada natureza. Apontaremos uma operação que lhes dava, muitas vezes, um avultado premio.

Quando se faziam os estatutos da companhia, ou mesmo antes, no programma para a subscripção, apparecia como ajustada a construcção da via ferrea por uma certa somma; e até se apresentava como vantagem para os accionistas, saber-se que a construcção não custaria mais do que essa quantia. Entretanto, a construcção pagava-se por um preço bastante inferior e a differença era embolsada pelos chefes.

As vantagens especiaes que estes se attribuiam, consideravam-se como um premio pelas suas diligencias preliminares; pela responsabilidade moral e pecuniaria, que tomaram contratando originariamente; e pelos riscos que sempre se correm de eventualidades imprevistas, sem excluir o de errar sobre a qualidade ou a forma da empreza. Um desses riscos seria o de que o publico lhes voltasse as costas, e lhes não tomasse as acções. Os premios das acções reservadas pelos chefes; e os lucros, commissões, estipendios, etc., que lhes eram peculiares constituiram fortunas archimilionarias.

Eis-ahi os principaes traços organicos das mais poderosas machinas emprezarias de caminhos de ferro. Pasmosa era a sua força; porém os colossos não escapam as causas geraes.

Foram involvidos na transformação porque tem passado ultimamente a vida financeira nos grandes mercados de capital. Muito se tem discorrido e muito poderiamos escrever sobre as origens dessa mudança; mas nem cabe neste genero de trabalho nem importa para o fim que temos em vista. Só diremos, referindo-nos mais particularmente aos caminhos de ferro, que havendo uma baixa muito consideravel nos preços das acções, e sendo a consequencia, grandes perdas para aquelles que as haviam com excessivos premios, a dôr fez reflectir e quiz achar a causa do mal pelos menos em grande parte no jogo de machinismo que havia elevado o preço das acções de algumas companhias, além do triplo do seu nominal.

Convenceu-se o publico de que tinha pago fortes premios unicamente por fé em nomes proprios, antes que a experiencia viesse mostrar qual seria o producto liquido. Abrio os olhos para ver que a distribuição restricta das acções, monopolisando-as; e alguns estratagemas empregados para elevar os preços, eram as causas mais efficientes da subida. Reconheceu que dependendo os lucros da despeza da construcção e do producto liquido, poderiam os accionistas ser prejudicados por um augmento excessivo nessa despeza, fosse ou não fixada para a garantia, ou porque os factos viessem destruir os calculos da producção. Persuadio-se, finalmente de que se alguma nova empreza se apresentasse, a prudencia lhe aconselhava não se apressar na acquisição das acções.

Não era preciso mais para reproduzir muito a força, a energ e a «productividade» desse machinismo tão habil e proficuamente criado.

A reserva medrosa do publico destruio o elemento em que se moviam os especuladores que compravam por um premio menor, para venderem por outro maior. A clientela dos chefes que não podia contar com tomadores para as acções que lhe fossem distribuidas, mostrou a sua fraqueza e repugnancia. Os chefes quasi desamparados negaram-se a fadigas, despezas e compromettimentos; e não quizeram correr o risco dos grandes prejuizos a que ficariam expostos se não podessem transmittir as acções.

He esta a explicação do marasmo que succedeu a um «fanatismo»; uma cegueira que tocava nos pontos da loucura. He esta a causa porque raro se vê, depois dessa reacção de prudencia e desconfiança chegar a bons termos alguma empreza nova. Os poucos exemplos que podem apontar-se mostram sempre a frieza e o receio que ficou predominando nos espiritos. Basta indicar a grande empreza dos caminhos russos.

Na Russia os fundos publicos de 5 por cento, conservam-se desde muito tempo, bastante acima do par; e as acções dos caminhos de ferro da grande empreza, garantindo-lhes o governo 5 por cento, com relação a um preço fixo de kilometro, difficilmente se vendiam com um premio diminuto; premio que por muito tempo foi mais nominal que real. E advirta-se que os chefes da empreza eram dos primeiros nomes da finança, que elles e os seus clientes conservavam sobre si enormes sommas de acções para não as porem no mercado; e que desembolsaram grossas quantias para o progresso das obras. Advirta-se mais que se fizeram amplas demonstrações para convencer de que a despeza da construcção sera' muito inferior ao capital da garantia; e de que a exploração dará um grandissimo producto. A tudo isto o publico se mostrou indifferente. Tinha acabado o prestigio, ficara a desconfiança. Eis o que se ouvia: custará a construcção muito mais do que a somma fixada para regular a garantia? Será' o producto liquido muito inferior ao redito garantido? Se a fé durasse, nem duvidas appareceriam.

Quando os espiritos estavam assim dispostos, o mal foi terrivelmente aggravado. Veio a crise geral. Todos os titulos tiveram uma baixa espantosa, e o aluguel dos capitaes subio immenso. As duas causas reunidas, tornavam impossivel qualquer empreza.

A crise, porém, passou, e o aluguel dos capitaes, pode-se dizer que saltou de um a outro extremo. Ha dinheiro a menos de 3 p. c. ao anno.

Dir-se-hia que tão grande abundancia de capitaes, devera facilitar e animar novas emprezas. Não he assim: a feição caracteristica da presente epoca, não he a do empregos aventurosos. Nem mesmo a industria commercial e fabril se tem desenvolvido, como fôra de esperar do incentivo que lhe offerece

FOLHETIM

A SOMBRA DE LUDOVICO. (*)

POR

AMEDEU ACHARD.

XII

Entre Agostinha e o barão Monestiers tinha-se estabelecido uma tal ou qual intimidade depois da conversa que ambos tinham tido. O barão fallava-lhe com melhor vontade do que aos outros em Mignons e nunca deixava de ir vê-la na Gravellote. Algumas vezes chamava-a familiarmente o pequeno ministro. Uma manhãa ella deu-lhe o braço e levou-o ao jardim.

— He uma conferencia? disse elle sorrindo.

— Ides vêr, respondeu ella com ar tranquillo.

Quando chegaram debaixo dos castanheiros, ella olhou com o canto do olho.

— Pensais na minha amiga Antonieta para vosso filho Adolpho, repetio ella.

Apezar do seu desempeno ordinario, M. Monestiers enfiou e que vos fez crêr isso? perguntou elle.

— O terdes renunciado a' mademoiselle de Lesparetz.

— Sois um demonio! Exclamou o barão.

— Obrigado, disse ella, vejo que me estimais bastante para não dissimular.

Depois com um leve movimento de hombros replicou:

— Um demonio, não; porém uma moça pobre, que nunca teve muitas illusões, o que lhe permittio observar e comprehender tudo. Bem, agora que tendes vistas sobre mademoiselle Marechal, o que esperais desse lado?

— Hum! isso he difficil dizer-se.

— O pai he mudo?

— Ou pelo menos falla pouco. Se Adolpho fosse outro homem agarrar-se-hia a' tal rapariga e em quinze dias dava-lhe volta ao miolo. La na sua cidadesinha ella só vio uns paspalhões.... Parece que gosta de poesia, com qualquer versinho estava tonta.

— E vós os fornecereis ás duzias, bons ou máos.

— Que duvida!

— Mais eu estou aqui e vos incommódo.

— Se eu vos dissesse o contrario, talvez não me acreditasseis.

Agostinha fez-lhe um cumprimento em ar de graça.

— Escutai, replicou ella, a campanha não me parece das mais faceis. O vosso exercito não avançara' em regra. Demais eu creio que a minha querida rival, um tanto tolinha aqui entre nós que ninguem nos ouve, limita a sua ambição a pisar com aquellas toezas, palacios dourados. Deixei-a casar com algum banqueiro ou agente de cambio. Nas côrtes hade fazer miseravel figura.

E pensais que mademoiselle de Courseulles apresentar-se-hia melhor?

— Boa duvida!

— Então. meu querido ministro, concordam as nossas opiniões! mais a taes lugares não se vai de vestido de merinó.

— Deixai a cousa por conta do meu bom gosto e vereis:

— Então, conclui.

— Dai-me assim uns tres mezes de espera, e se eu não fôr a Agostinha do anno passado serei a primeira a desligar vosso filho da sua palavra.

O barão pegou na mão de mademoiselle de Courseulles.

— Esta' justo, disse elle; se tiverdes bom exito, desafio que meu filho vos ame mais do que eu.

Desde esse momento o procedimento de Agostinha para com Ludovico mudou inteiramente. Essa amisade e essa confiança de outr'ora tornavam a apparecer; cercou-o. dos maiores cuidados e desses mimos que derretem os gelos e as asperidades do coração. Em seus longos passeios era sua companheira; participava de sua tristeza e parecia mesmo esquecer-se de si para tornar-lhe o peso da vida mais leve. Ella não se cançava de ouvir as longas narrações que elle lhe fazia de suas conversas com Isabel, de suas horas de esperança, de seus dias de temor, com essa intemperança de lingua e esse fogo particulares a todas as almas dominadas por uma idéa fixa e que tornam tão penoso o mister de confidente. Ella nunca disse uma palavra que dissesse respeito ao seu proprio abandono. Em apparencia tinha o estoicismo da resignação. Apenas uma tarde que seu irmão mostrava-se mais amargo e mais violento na expressão de seu pesar disse-lhe com expansão:

— Ah! eu se podesse ser feliz nunca me consolaria da minha ventura vendo-te tão infeliz!

Elle olhou para ella.

— Continuas a ama-lo? replicou.

— Perguntei-te eu se amavas Isabel? replicou Agostinha com uma tal ou qual altivez.

— E elle?

— Adolpho? desejava antes que elle me esquecesse; teria mais força para não pensar nisso.

— Porém, o barão, o que faz? o que diz?

Mostra-me uma amizade e uma estima porque lhe sou muito grata. Talvez que se eu possuisse um pouco dessa destreza que dizem ser o apanagio do meu sexo, ser-me-hia facil reduzi-los a esse casamento que eu desejo; porém a minha consciencia brada-me que elle tem razão de hesitar! Nas condições da vida que o mundo nos dá, não se deve escutar só a voz do coração.... Sou muito pobre.

A inflexão da voz estava em harmonia com as palavras. N'ellas viam-se a amargura e resignação; ella conhecia a sua posição e não queria mal a ninguem por isso, um véo de tristeza moderava o fogo de seus olhos negros, toda a apparencia de colorido tinha desapparecido de suas faces morenas. O habito do silencio e da reflexão, amortecendo os rapidos e primeiros impulsos de seu coração onde a ambição havia nascido a par da cobiça, tinham-a tornado inteiramente senhora de si.

Ella só mostrava o que queria que vissem.

Ludovico deu-lhe um beijo na testa.

— Um dia, disse-te que podias contar comigo, replicou elle; conte comigo.

Uma hora depois subia Agostinha para casa. Já com um desejo louco de derramar no seio de sua madrinha toda a alegria de que seu coração estava cheio. Conteve-se e caminhou vagarinho para não ser presentida. Poz a mão no peito e ficou assustada das pulsações que o agitavam.

— Ah! disse ella como se reprehendendo, eu não estou muito tranquilla para uma embaixatriz.

Assentou-se sem dizer palavra, tirou da gaveta os papeis que Carlos lhe tinha entregue e que ella pozera alli, percorreu-os de novo, ascendeu uma véla e queimou-os uns apoz outros.

Mme. de Champeau seguia-lhe todos os movimentos.

Que estás fazendo? perguntou-lhe.

— Era a arma da colera e do desespero; não careço mais della, respondeu mademoiselle de Courseulles.

— Ha então novidade? Perguntou a boa senhora.

Agostinha abraçou-a.

— Não me interrogues, porém tranquilisa-te eu serei baroneza de Monestiers.

Assim como todos os corações verdadeiramente bons, Ludovico sentia um consolo de singular doçura em se occupar da felicidade alheia. Esse pensamento de que por sua causa uma irmãa que elle amava seria feliz; foi como um balsamo e a febre que o devorava diminuio e acabou.

Arguio-se por não te-lo feito mais cêdo. Que de lagrimas não teria evitado a Agostinha que de lagrimas tambem a seu irmão!

Correu ao rio, chamou o barqueiro de passagem e dirigio-se para os Mignons sem perder tempo. Estava quasi alegre. Isabel e mademoiselle Marechal conferenciavam juntas.

Ainda elle! disse Antonieta que o vio pela janella.

Isabel lançou os olhos para o terraço.

— Ah! he só aqui que elle respira.

— He singular, quando elle cá está falta-me a respiração.

Sois cruel.... já basta a infelicidade que tem de amar-me daquelle modo.

Elle? ora, minha amiga, se vos amasse tão sinceramente como dizeis, o seu dever seria dizer-vos: Sei que amais outro, casai com elle.

— Antonieta, por piedade, se elle vos ouvisse!

Então, talvez fosse um meio para que vos deixasse tranquilla!

Não tem duvida! he fresco o tal amor que consiste em casar-se com uma pessoa sem se importar com o que essa pessoa sente! Isso sempre me pareceu engraçado. Por essa conta, as perdizes deviam ficar contentissimas de que as passem ao espeto para assar, sob pretexto de que todos gostam muito dellas. O tal vosso Ludovico he um egoista.

Entrou Ludovico.

Antonieta mostrou-lhe um sorriso gracioso.

— Oh! disse ella, estimo muito ver-vos. Como todos vos conhecem por entendido em materias de delicadeza, tomamo-vos por juiz.

O que pensarieis de um homem que, sob pretexto de que ama muito a moça, pretendesse obriga-la a um casamento para que ella não tem inclinação? Achais que isso seja uma dedicação muito cavalheirosa e vedes nesse procedimento alguma cousa que vos recorde os paladinos dos tempos passados?

Mademoiselle Marechal olhava para Ludovico emquanto fallava; fallava com o tom de uma mulher que está gracejando com sorriso franco e cara alegre.

Isabel estava opprimida e não tinha animo de erguer os olhos; comprehendia que cada palavra que estava ouvindo, ia ferir Ludovico na parte mais sensivel do seu coração.

Pois haveis de crer que mademoiselle de Ervillers não censura esse excesso de egoismo e que he tão magnanima que até o desculpa? Se tal lhe succedesse, teria força para levar á cabo o sacrificio e caminhar do altar como fez em outros tempos Iphigenia.

— Sim, eu sei que mademoiselle d'Ervillers he boa e generosa, respondeu Ludovico.

Mademoiselle Marechal deu uma gargalhada.

— Então approvais? exclamou.

Depois emendando-se, disse:

— He verdade, já me contaram que um orador fanatico exclamava um dia em um bello impulso de enthusiasmo ridiculo: Morram antes as colonias do que o principio! Sois homem e dizeis: Morra antes a ventura que o amor!

E Antonieta sahio. Conhecia que essa palavra entraria como uma setta na ferida de Ludovico, e alli ficaria. Ludovico deu um suspiro.

— Não he de mim que se trata hoje, disse elle brandamente.... vinha fallar-vos acerca de Carlos e Agostinha.... Quereis ajudar-me a faze-los felizes?

Esse esquecimento de si enterneceu Isabel: a cólera fez-lhe impressão.

— Disponde de mim; não sou toda vossa? disse ella com um desses movimentos de subita ternura que lhe eram familiares e que a impelliam alem do real e verdadeiro.

Ludovico abanou a cabeça e olhou-a com um mixto de compaixão, de tristeza e reconhecimento em que se via toda sua alma. Sentio que uma palavra fa-la-hia soluçar.

— Pois bem! disse ella precipitadamente, fallai, eu vos escuto.... Trata-se então de Carlos e Agostinha?

— E tambem de Emilia e Adolpho Monestiers, respondeu Ludovico.

E participou-lhe o seu projecto em poucas palavras. Não queria abrir-se ao barão e a M. de Lesparetz antes de saber se o abandono que queria fazer da maior parte de sua fortuna em favor de seu irmão e de sua irmã, dispo-los-hia de novo para a idéa de casamento, um momento esquecida.

Isabel bateu palmas de contente.

— Encarrego-me disso, disse ella.

— Serei muito pobre para vós? retrucou Ludovico.

— Ah! meu Deos! eu nunca pensei nisso! Prouvera ao céo que fosseis bem pobre e que não tivesseis partido!

Ludovico tinha muito direito para inquerir de si se esse grito não ficaria completo com este outro pensamento: «Para que voltou elle!» Havia na voz de Isabel abysmos de pezares. A analyse cruel a que elle submettia tudo quanto ella dizia, fe-lo comprehender. Se tivesse ficado, ella continuaria a ama-lo; tinha partido, e já não o amava. A logica do seu desespero fazia-lhe ver todo o coração de Isabel em uma palavra.

Esta começou a trabalhar no que elle lhe pedira com o ardor de uma alma que evita reconcentrar-se. A negociação não foi demorada nem difficil. O barão, a quem mademoiselle de Courseulles tinha seduzido, disse —sim— sem hesitar; M. de Lesparetz tirou os oculos, limpou-lhe os vidros e tornou a po-los no nariz.

— He uma questão de cifras, disse afinal.

Isabel não comprehendeu a principio.

— Sim, replicou o seu tutor, dê M. de Courseulles uma sommazinha redonda, e verá que sou de bom acomodar em negocios, porque só o que desejo he a felicidade de Emilia.

Isabel contou esta resposta a Ludovico. Este sentio um momento de asco, que immediatamente reprimio.

— Estabeleça M. de Lesparetz as condições, adopto-as desde já, disse elle.

— Ah! exclamou Isabel, serão ao menos quatro felizes!

Isabel, como se sabe, tinha desses impulsos em que tudo o que pensava brilhava subitamente, como em um relampago. Toda sua alma mostrava-se então a' descoberto com uma franqueza cruel. Ella não sabia que terna piedade ha por vezes na hypocrisia, e quanta generosidade tem certas astucias e certas mentiras. Infelizmente tambem, nada do que dizia, escapava a Ludovico; sua presença podia diminuir-lhe a amargura, e mesmo faze-la desapparecer por alguns momentos; porém logo que se via só, todas as sensações dolorosas despertadas por uma palavra, por um grito, por um suspiro, voltavam em multidão como esses turbilhões de insectos que perseguem um viajante pelo verão.

Então não tinha mais descanço, levava a pensar nellas e commenta-las á cada passo. Que arte maravilhosa tinha elle para extrahir uma gota de veneno das cousas mais innocentes na apparencia! Nesse trabalho corrosivo, gastava seu coração.

Uma tarde, Agostinha e Carlos souberam de sua bocca que todas as difficuldades aos seus casamentos com Emilia e Adolpho estavam acabadas. Cahiram-lhe nos braços. Madama de Champeau chorou de emoção, e Agostinha sentio um movimento de vergonha.

— Ah! tu vales mais do que nós! disse ella com certa effusão.

Dirigiram-se todos aos Mignons onde se deviam reunir as duas familias. Já tardava a M. de Lesparetz abraçar seu genro.

— Ora andai, preguiçoso, estamos aqui á vossa espera! gritou-lhe elle apenas o avistou de longe.

Pouco faltava para que elle em mente se comparasse ao pai da legenda sagrada recebendo o filho prodigo.

Emilia mostrou-se grave e seria. Deitou a sua mão na de Carlos que não podia fallar.

— Nada está mudado, disse ella, he apenas um pouco mais cedo.

O barão esfregava as mãos de jubilo: nunca na sua vida sentira prazer igual. Nessa manhãa tinha enviado uma carta a seu filho.

— Quereis que sollicite sua vinda? perguntou elle a mademoiselle de Courseulles.

Ella ergueu para elle seus olhos profundos e vivos.

— Não, disse-lhe, deixam-o tornar-se util... Temos tempo de vê-los.

O barão deu-lhe um abraço e disse-lhe.

— Ah! haveis de fazer delle um embaixador!

Isabel, em presença de todas essas felicidades, fazia um exame em si. Em toda a parte encontrava o olhar de Ludovico fito no seu e esse olhar perturbava-a.

— Elle lê em mim! pensava ella.

Fugio por um instante da sala, correu a' estufa onde estavam as duas larangeiras de Frederico e cahio em cima de um banco. Estava debulhada em lagrimas quando ouvio os passos de Ludovico que a procurava.

Levantou-se precipitadamente e fugio para o seu quarto onde se fechou, louca de dôr.

Era terrivel a sua agitação: tinha desejos de gritar muito.

Nesse momento Ludovico fazia-lhe horror. Se elle tivesse entrado de repente, ella teria medo da expressão de seu rosto, em que se confundiam a desordem e o odio.

Nessa noite, teve um violento accesso de febre. Ao amanhecer quiz erguer-se da cama. Ao primeiro passo que deu pensou que cahia. Estalavam-lhe os dentes; estava livida. O mal que a tres mezes a corroia, fazia explosão. Julgou que era chegada sua derradeira hora, e arrastando-se para uma pequena secretaria, reunio todas as forças para escrever a M. de la Faurie.

— «Estou doente, dizia ella... vinde depressa... Não quero morrer, sem dizer-vos adeos.

Tocou a campanhia. A sua aia soltou um grito ao ve-la.

— Depressa, levai esta carta á posta, disse Isabel com voz imperiosa e sem lhe dar tempo de fallar.

Apenas fechou-se à porta, ella cahio sobre o soalho.

Uma hora depois espalhou-se pela Gravellote onde fôra um portador, o boato de que mademoiselle de Ervillers estava muito mal.

— Bom disse Germano, vou prevenir a meu amo.

E correu para o parque em que Ludovico estava passeiando.

Não era pezar o sentimento que se lia no rosto do criado.

Agostinha que o seguia, não podia caminhar tão depressa.

O barulho das vozes que gritavam por elle forçou Ludovico a parar.

— Que he isso? perguntou.

— Uma grande desgraça! meu amigo, gritou Germano todo esbaforido.

Ludovico Pensou immediatamente em Isabel. Correu ao encontro do velho famulo.

— Falla! disse precipitadamente.

— Não sei como hei de dizer a meu amo...

— Falla, com os diabos! bradou Ludovico com violencia.

— Safa! que caracter, pensou Germano com sigo.

Depois enchugando a testa, continuou:

— He meu amo, que dizem que mademoiselle d'Ervillers está doente e mesmo em perigo de vida.

Já Ludovico não o escutava ia correndo em direcção dos Mignons.

Germano ficou olhando.

— Anda, murmurou ella, agora has de saber o que he afflicção.

Quando chegou em casa de M. de Lesparetz achou Ludovico toda a casa em rebuliço. Um medico mandado chamar a toda pressa declarava que mademoiselle d'Ervillers estava ameaçada de uma congestão cerebral.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 10.

o diminuto aluguel do capital. Os perigos passados fazem o homem prudente ; e esta reserva se applica ainda mais a emprezas sujeitas a mui variada fortuna.

Sente-se o excesso na offerta do capital ; lastima-se a barateza do aluguel ; procura-se emprego ; mas não se quer especular em aventuras : o que se deseja he a segurança, ainda que o redito seja limitado. Fecham-se os olhos a negaça de lucros indefinidos; por grandes que se pintem ; e prefere-se um redito modesto.

Este he o espirito da quadra ; e os homens de negocios, assim como os homens de Estado, que precisam recorrer ao capital, devem guiar-se por este espirito, sob pena de verem frustradas as suas diligencias. Quem navega na corrente da opinião, vai longe ; quem luta com esta corrente, naufraga.

Não he necessario procurar outra razão para explicar o revez que soffreu sir M. Peto, e o governo, que havia com elle contratado. Se o que dissemos a respeito do modo por que se deseja, desde certa época, empregar o capital, he incontestavel, ganha ainda mais força a respeito dos capitalistas inglezes. He facil que elles,—permitta-se a expressão,—engulam muitos milhões esterlinos de titulos de emprestimos, do seu e de outros governos, e he muito difficil, desde certo tempo, que se encarreguem de emprezas aventurosas, por maiores que sejam os lucros que promettam. Tratando de um caminho de ferro, se fosse calculado em 50:000$ por kilometro a despeza de construcção, e se lhes offerecesse uma subvenção de 25:000$000, não quereriam o negocio. Embora se lhes dissesse : olhai que só despendereis 25:000$000 por kilometro, e que bastará obter um producto liquido de cinco p. c. do custo do caminho, para terdes um redito de dez por cento. E se o producto liquido for muito menor ? Se não passar, por exemplo, de dous por cento ? Não queremos incertezas : queremos antes que o redito seja modico, uma vez que nos assegure que não deixaremos de ter um certo juro e uma certa amortisação.

Aqui está o que naturalmente responderiam a sir M. Peto os capitalistas de quem a empreza, em grande parte, dependia. Dizemos em parte, porque os chefes não poderiam nem quereriam responder por todas as acções, e uma forte porção caberia á clientella. Tanto os chefes como os clientes, careceriam de contar com o publico, para a passagem das acções ; e conhecendo o espirito dominante não aceitariam o negocio sem a segurança de um certo redito, que podesse ser excedido, mas não reduzido ou destruido. Como he que sir M. Peto, tendo combinado com os capitalistas contratar sobre a base de garantia, foi apresentar-lhes um contrato que nada garante ?

Supponhamos agora que se offerecia uma subvenção de 20:000$000 por kilometro e uma garantia de redito correspondente a 30:000$000. Imaginemos que este redito seria de seis por cento, isto he 1:800$000 reis. Se o custo do kilometro fosse de 50:000$000, dando-se a subvenção de 20:000$000, a companhia teria de desembolsar 30:000$000, e o redito garantido lhe asseguraria seis por cento para juro e amortisação. Somente seria necessario, para que este calculo não fosse transtornado, que a construcção não custasse mais de 50:000$000. Sendo assim, os accionistas, não podendo ter menos que o redito de seis por cento do capital desembolsado, para juro e amortisação, poderiam, comtudo, ter mais e muito mais ; porque o redito de 1:800$000 réis, corresponderia unicamente a tres e meio por cento, ou 3,6 do custo do caminho. Se o producto liquido fosse de cinco por cento de 50:000$000, ou 2:500$000 rs. annuaes, o redito, relativamente aos 30:000$000 desembolsados, subiria a oito e um terço por cento. De modo que se, por um lado, não poderiam ter um redito, para juro e amortização, inferior a seis por cento, por outro, veriam a possibilidade, se não a probabilidade, de terem oito e um terço por cento, ou mais. Estamos certissimos de que se o contrato fosse baseado neste systema, seria promptamente acceito pelos capitalistas, de modo que na occasião da crise, ja se estaria executando.

Mas, que objecção encontraria a base mixta ? Diz-se que, havendo incerteza sobre o producto liquido, existe o risco de que elle fique muito abaixo do redito garantido ; e que, em tal caso, o estado soffreria o encargo das sommas da subvenção, e pagaria a differença entre o producto liquido e a garantia.—Responde-se que, se o producto liquido for tres e meio por cento do custo do caminho, ou 1:800$000 reis annuaes, quantia igual ao redito garantido, nenhum desembolso terá o estado, além dos encargos da subvenção.—Replica se que, não obstante, he melhor dar uma subvenção de 25:000$ sem garantir cousa alguma, do que dar a subvenção de 20:000$000 com a indicada garantia, pois que he bem possivel que o producto liquido seja muito inferior aos tres e meio por cento do custo.

Tambem nós o dissemos ; mas acrescentemos que o systema do contrato que fez o governo, seria preferivel, havendo quem o quizesse executar. O essencial he fazer um contrato que tenha condições de exequibilidade. Independentemente desta consideração, vemos hoje a questão por uma face que não se nos havia apresentado. Admitte o governo que o producto liquido pode ser muito inferior a tres e meio por cento ? Vejamos as consequencias da realisação desta hypothese. Se a empreza tivesse uma subvenção de 25:000$000, desembolsaria outra igual somma. Supponhamos que o producto liquido era só dous e meio por cento dos 50:000$000, isto he, 1:250$000 réis, o que apenas seria um redito de cinco por cento, para juro e amortisação da quantia desembolçada,—não seria este redito excessivamente diminuto, attendendo á situação e ao credito de Portugal ? Não se consideraria esse negocio máo ? Não viriam as acções muito abaixo do par ?

Somos promptos em dizer que se deveria prevenir e evitar este mal. O estado não pode contratar como um alquilador. Não pode dizer : negamos a garantia, porque não acreditamos no producto liquido : damos só a subvenção : e se o producto liquido fôr nullo ou quasi, pouco nos importa que se arruinem. Isto seria immoral, e seria insensato, por que não aproveitaria ao estado, antes lhe causaria grave damno. Se o producto liquido se considera elevado,dê-se a garantia, porque o estado nada poupara' ; e se acaso se julga que o producto liquido será diminuto, dê-se a garantia, porque pode ser precisa para que a empreza se não arruine, e mesmo para que não deixe de ter um lucro razoavel. Parece-nos que ja não ha ninguem disposto para rir e folgar com a ruina das companhias que nos queiram dar caminhos de ferro. Quem o fizesse, não fora mao, fora estupido.

De tudo quanto havemos expendido, concluimos o seguinte :

O espirito predominante nos mercados do capital, he fugir de negocios aventurosos, e preferir os que offerecem, com segurança, um redito para juro e amortisação.

O systema de contratar caminhos de ferro, somente com garantia de rendimento, não he admissivel em Portugal, porque difficilmente poderiam acreditar os empresarios que o producto liquido iria alem do redito garantido, e d'ahi viriam grandissimos prejuizos.

O systeme de subvenção sem garantia de redito, deixando a empreza entregue a perigosas contingencias, não seria hoje aceito, ou se o fosse, exigiria uma subvenção muito avultada.

O systema composto, de subvenção e garantia de rendimento, deve ser o preferido,porque offerece facilidades especiaes para contratar na epoca presente e permitte a regulação equitativa das vantagens e dos encargos, tanto para o estado como para a empreza.

Temos offerecido uma solução a todas as questões especiaes, comprehendidas na questão geral. Eis,em resumo, estas soluções :

Devemos contratar, actualmente, uma só linha ferrea.

Esta linha deve ser a que atravessando o Tejo, ligue Lisboa com a fronteira de Hespanha, no ponto em que haja de continuar para o centro da Europa.

Deve contratar-se a construcção e a exploração, conjunctamente.

Deve preferir-se, para o contrato, o systema composto, de subvenção e garantia de rendimento.

Depois de resolvido o problema que apresentamos, ainda he mister que nos occupemos de uma questão, que, por ser de mera forma, não carece de importancia.

Continuará o governo silencioso, deixando de publicar,—que linha ferrea se contratará ;—se o contrato da construcção separada, será' admittido ;—se deverá' contratar-se, conjunctamente, a construcção e a exploração ;—e se neste caso, se tomará' com effeito por base a subvenção e a garantia de rendimento ? Ficará ainda a espera dos «commis voyageurs», dos aventureiros ou dos emissarios que venham fazer-lhe propostas ao acaso ?

Sem nos demorarmos com demonstracões ; referindo-nos ao que escrevemos, especialmente em 1857 : e seguindo os conselhos dos factos e das circumstancias vamos enunciar a nossa opinião sobre este ponto melidroso.

Procurar-se-hia um accordo entre o governo portuguez e o hespanhol, sobre o lugar da fronteira aonde se deveria dirigir a linha ferrea que, partindo de Lisboa seguiria para França.

O governo portuguez organisaria cuidadosamente um programma declarando :

Quaes seriam as condições essenciaes da construcção e exploração :

Que a empreza contratante perceberia uma subvenção de 20:000$ por kilometro.

Que lhe seria garantido um redito annual não superior a.... (O governo encheria a lacuna).

Este programma seria o submettido pelo governo as cortes. A lei autorisaria o governo para contratar definitivamente sob sua immediata responsabilidade, dentro de um prazo por exemplo, até o fim de outubro de 1858, com as pessoas que lhe merecessem mais confiança uma vez que adoptassem as condições do programa,convenientemente desenvolvidas As propostas não mencionariam outra cousa mais do que a quantia do redito annual garantido ; porem o governo não seria obrigado a aceitar a proposta que exigisse a menor quantia : deveria preferir aquella que fosse apresentada por pessoas que dessem mais segurança de boa execução somente com a clausula de que o redito garantido não excederia o limite marcado.

O governo logo que tivessem passado tres mezes do prazo poderia contratar, se a occasião lhe parecesse vantajosa. Escusado he dizer que se não deveria admittir nem sombra de compromettimento com relação a outras linhas ferreas. Que se não tornem a ver contratos com a preferencia que se estipulava no do caminho de leste, e no celebrado com o Credit mobilier.

Reconhecemos que he uma grande ousadia enunciar tão franca e positivamente as nossas opiniões posto que as julguemos fundamentadas de sobra, não só em nossos raciocinios o que he pouco ; mas nos factos occorridos dentro e fóra do paiz o que muito. O expediente não diremos que he livre de inconvenientes ; porem afigura-se-nos o menos ma'o.

Estar o governo como tem estado, a mercê do acaso ; e contratar com quem lhe apparece, conforme o capricho do ministro e dos proponetes, seja quanto a escolha da linha, seja a respeito de todos os outros pontos para depois ir as cortes pedir a approvação do contrato : —ninguem quereria por certo que isto continue. Abrir-se concurso sem designar um ponto unico para licitação, devendo escolher-se a proposta que melhor pareça para ser levada as cortes ; —além de perigoso seria absurdo. Abrir-se um concurso regular com programma definido e licitação por exemplo, sobre a quantia do redito a garantir sendo o governo forçado a contratar com quem menor garantia exija :—fôra abrir a porta aos cavalleiros de industria que tanto horror nos devem causar.

Pelo methodo por nós indicado se daria um verdadeiro voto de confiança ao governo, quanto a escolha das pessoas ; voto limitado todavia pelo maximo da somma garantida. Dos males o menor.

Para que se relevem os defeitos que possam notar-nos e para que se nos perdoe o atrevimento de irmos assim offerecer as nossas idéas nos que não temos missão alguma que nos obrigue, esperamos que se acredite que o impulso veio unicamente do nosso coração portuguez, e que se nos leve em conta o pequeno serviço que sempre suppomos ter feito.

M. R.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Via ferrea.—Temos a lastimar um desastre havido na noite de 11 do corrente, em occasião que em um trem especial vinham do Cabo para esta cidade as 7 horas e meia os Srs. W. M. Peniston e capitão Veriato de Medeiros.

Proximo a estação da Pontezinha estavam dous individuos, provavelmente dormindo, deitados sobre os trilhos, de sorte que a locomotiva daquelle trem passou sobre um delles, deixando-o bastantemente mutilado, com ambos os braços fracturados e ferido no rosto ; o outro milagrosamente escapou apenas contuso.

Em razão do escuro que fazia nem o machinista que ia fazendo a miudo assoviar a machina, e nem os referidos engenheiros viram aquelles infelizes,victimas da sua inqualificavel imprudencia ; nenhum, pois, soube do occorrido, e seguiram tranquillamente para as Cinco Pontas. De volta para o Cabo, quando chegaram perto da estação da Pontezinha o guarda della fez signal de parar (lanterna com vidro encarnado), porem logo que a machina deu o assovio, retirou esse signal e substituio-o pelo de—pode passar (luz branca), pelo que seguio o trem.

O infeliz mutilado foi conduzido para a estação das Cinco Pontas pelo trem da manhãa seguinte e logo mandado recolher ao hospital inglez, onde se fez a amputação dos braços, e acha-se em tratamento. O outro consta que fora recolhido a casa de detenção para averiguações policiaes.

— *Freguezia de S. José.* — Durante a parte da noite do dia 12 do corrente esteve em cerco uma casa nessa freguezia, em consequencia do boato que corria de haver o morador della assassinado a mulher. De feito esse boato se aggrava pela circumstancia de a' noites passadas haver o referido sujeito espancado-a, tendo ella de então por diante desapparecido.

No entretanto chegando as averiguações do Sr. subdelegado ao seu termo, verificou-se que de facto a mulher havia sido maltratada pelo marido, mas que apenas havia abandonado a casa, sendo encontrada na rua das Aguas-Verdes. O cerco foi então levantado e o respectivo subdelegado trata no entretanto de proceder contra esse marido pelo crime de sevicias contra sua mulher.

— *Caruarú.*—Em fins de dezembro foi preso pelo subdelegado de S. Caetano, no lugar denominado Mandacarú, Alexandre Mendes dos Santos, que havia assassinado a sua mulher Francisca Bezerra, no lugar Piancó na comarca do Brejo, e que procurava refugiar-se naquelle termo, trazendo como certificado do seu bom acto, uma orelha da infeliz mulher dentro do surrão em que conduzia a roupa.

— *Villa do Cabo.*—No dia 11 do corrente, pelas 2 horas da tarde, Manoel Joaquim, trabalhador da estrada de ferro, desfechou um tiro em outro trabalhador de nome Manoel Pereira, ferindo-o gravemente no rosto : poucos momentos antes Pereira havia ferido levemente a Manoel Joaquim com uma facada sobre as costellas do lado esquerdo ; foram presos.

— *Naufragio.*—Entrou no porto desta cidade o brigue nacional Liberal, procedente do Rio de Janeiro, com 30 dias de viagem, conduzindo o capitão, 14 marinheiros e 5 passageiros da barca ingleza Briese, que navegando de Londres para Vancouver com fazendas, incendiara-se na latitude 2º 52' e longitude 30º 55'. Os infelizes naufragos, havia 5 dias que se achavam n'uma lancha e escaler, a' mercê das ondas, quando foram encontrados e recebidos pelo Liberal, na latitude S. 22º 17' e longitude 39º 55'.

— *Mortalidade do dia 14 de janeiro :*

Sabino, preto, escravo, 11 annos, inflammação intestinal.

Maria da Conceição dos Santos, parda, solteira, 14 annos, bexigas.

Rosa, parda, 1 anno, maligna.

Claudina de Santa Clara Rocha, preta, solteira, 32 annos, tuberculos pulmonares.

Um desconhecido fallecido no hospital inglez de um successo na estrada de ferro.

— *Hospital de caridade* (14 de janeiro.)

Existem 42 homens e 51 mulheres, nacionaes ; 1 homem estrangeiro ; 3 homens escravos ; total 97.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 1/2 da manhãa, Dr. Dornellas, ás 9 horas da manhãa e Dr. Firmo as 5 1/2 horas da tarde de hontem.

Falleceu um doente de tuberculos pulmonares

Até depois d'amanhãa.

CAMARA MUNCIPAL DO RECIFE.

SEXTA SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE DEZEMBRO DE 1858.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Mello, e Oliveira, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do engenheiro cordeador, informando sobre a representação dos moradores da povoação de S. Lourenço da Mata, affirmando ser verdade o que allegam os representantes, porque a povoação se acha edificada sobre um oiteiro, composto em sua maior parte de barro vermelho, o que a torna quasi intransitavel no inverno, offerecendo mesmo no verão um ma'o caminho, que com algum trabalho e despeza pode ser melhorado, sendo preciso calça-lo para que fique bom.—Que orça-se a despeza a fazer com o melhoramento da estrada que corta a povoação.

Outro do mesmo, informando não ter objecção que oppor á pretenção de João das Neves, que pede licença para abrir, na rua do Collegio desta cidade, um estreito rego, que permitta a collocação do conductor que tem de levar a sua casa a agua que contratara com a companhia de Beberibe, começando o mesmo rego da frente da rua do Crespo até a casa numero 18 da referida rua do Collegio, onde reside o supplicante, distancia que não excede de 300 palmos, e não chega a 500 passos, como assevera o peticionario.—Concedeu-se a licença requerida.

Outro do mesmo, dizendo o seguinte : que lhe sendo apresentado pelo cidadão Manoel Antonio Gonçalves um seu requerimento, despachado por esta camara, para que lhe desse cordeação para o edificio, que pretende construir no terreno de sua propriedade com frente para a rua de Pires, e para a da Conceição, na Boa-Vista, não sabia bem como devesse proceder, pois que, segundo a planta da cidade, o terreno do peticionario, assim como a igreja que lhe fica visinha, devem ser cortados de modo a ficarem em linha recta com o resto da rua da Conceição ; mas esta camara approvando em 15 de novembro do anno passado, um parecer da commissão de edificações, relativo a' este mesmo lugar reconheceo que seria de grande difficuldade seguir-se o alinhamento no sentido do corte da referida igreja, e acrescentou que não podendo este corte verificar-se, como era de suppor, o resultado seria ficar um resalto entre o alinhamento da rua e a igreja : que esse parecer concluia propondo a alteração da planta, por ser isso o mais conveniente no estado em que esta' a edificação naquelle lugar ; mas que não lhe parecendo bastante claro o pensamento desta camara, por quanto para evitar-se o resalto entre o alinhamento da rua e a igreja, podia proceder-se de dous modos differentes ; pedia lhe declarasse a camara se devia traçar a cordeação conservando o alinhamento actualmente existente, sem fazer caso do corte marcado na planta da cidade, ou se da-lo segundo a linha ponteada, traçada na copia da mesma planta, que submettia a' consideração da camara ; linha que, partindo do cunhal da igreja do Rosario, vai na direcção de angulo da rua fronteira.

Podia finalmente o engenheiro lhe declarasse a camara se devia traçar na planta approvada pelo governo a alteração que por ventura houvesse ella de mandar fazer no presente caso.—Posto em discussão, tomaram parte nella os Srs. Oliveira e Barata, o primeiro propondo que se respondesse ao engenheiro que desse a cordeação, conservando o alinhamento actual, sem fazer caso do corte marcado na planta da cidade ; e o segundo sendo de voto que fosse a cordeação dada, procurando-se o mais possivel coincidir o resto da casa do peticionario com o da casa fronteira afim de não ficar muito saliente o resalto que results da cordeação dada como quer o Sr. Oliveira. O Sr. Franca foi de voto que o negocio fosse a commissão de edificações, para estudala, e dar parecer, discutida assim a materia, e posta a' votos a proposta do Sr. Oliveira, foi approvada, votando contra os Srs. Barata e Franca.

Outro officio do fiscal do Poço, informando contra a petição de Aristides Duarte Carneiro da Cunha e Gama, que requereu permissão para conduzir em cavallo, e não em carroça, como obrigam as posturas, carnes de rezes mortas para consumo, allegando ser difficil alli a conducção por outro modo.—A camara attendeu, votando contra o Sr. Franca.

Outro do procurador submettendo a consideração da camara, para ser discutido o orçamento da receita e despeza para o anno futuro de 1859 a 1860, e pedindo desse a camara destino do saldo que figura no mesmo orçamento,de 22:175$512. Entrando em discussão o autographo do orçamento, o Sr. Oliveira propoz e foi approvado, que se distribuisse o saldo da maneira seguinte 4:000$ reis, para a conservação do calçamento, estradas municipaes, e concertos de predios ; 12:000$ para a continuação da obra do maladouro ; e 6:175$512, para começo do paço municipal.

O Sr. Rego requereu e foi approvado, que os carros funebres tivessem tambem numeração, sendo esta em lugar visivel, afim de com mais facilidade serem punidas as infracções que elles commettem.—Mandou-se officiar ao engenheiro, dando-lhes pressa na remessa do orçamento da praça do Brum.

Despacharam-se as petições de Antonio Duarte Carneiro da Cunha e Gama, João Antonio Ferreira Vinhas, José Vieira Lima, João Cardoso Barreto, João das Neves, Manoel da Paixão Paes, Manoel José Soares Guimarães, Manoel Cosme de Moraes, D. Maria das Neves Carneiro da Cunha, Vicente Ferreira da Paz ; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —Franca pró presidente.—Rego.—Barata d'Almeida.—Oliveira.—Mello,

Correspondencia.

Srs. redactores.—Lendo na «Pagina avulsa» de hoje que seu redactor, tratando do serviço da via ferrea do Recife a S. Francisco no dia 6 do corrente, diz que, segundo explicações que lhe foram enviadas por pessoa competente, a Companhia so vendeu com antecedencia 1,100 bilhetes, e que avisou os compradores que não ficava responsavel pela classe de carruagem em que tivessem de partir, por minha parte devo declarar que são innexactas essas informações.

No escriptorio da Companhia não se achava aviso, de que ella se não responsabilisava pela classe de carruagens, em que tinham de ir os passageiros do dia 6 do corrente, nem nos jornaes desta cidade se encontra aviso, em que ella o dissesse : pelo contrario nos bilhetes vinham declaradas as classes, como o provo com o meu que conservo, e nem de outra sorte haveria quem quizesse comprar bilhetes, pagando-os segundo as classes, se estas não lhe fossem declaradas e por consequencia garantidas. A Companhia não afixou aviso algum a este respeito : pelo contrario, expondo, com muita antecedencia, a' venda os bilhetes, e vindo nestes declarada a classe a que pertenciam, e o numero de ordem, esta' claro que aquelles, que se apressassem em compra-los, seriam preferidos nas partidas, visto que nesses bilhetes se achavam as duas condições essenciaes, «classe» e «numero», e era isto o que todos criam, sendo por esta razão levados, como eu fui, a comprar seus bilhetes antes do dia 6. Se a Companhia tivesse declarado que se não responsabilisava pela classe, e houvesse deixado de numerar os bilhetes, por certo muitas pessoas os não comprariam, lutando com a incerteza : pelo menos conheço diversos que teriam deixado de compra-los, entrando eu neste numero.

Não tendo eu o registro da Companhia, não posso dizer quantos bilhetes vendeu : o que me parece provado, he que houve bilhetes de mais. O numero dos lugares ou assentos de cada trem he conhecido, e, tendo de haver tres trens no dia 6 do corrente, esta' claro que deviam ser tantos os bilhetes quantos os lugares, e por consequencia nem iriam pessoas em pé, como foram, nem deixariam de ir as que tivessem bilhetes, como succedeu ; mas muitas pessoas partiram em pé por não encontrarem assentos, mesmo nos peiores wagons, e não menos deixaram de partir por não terem entrada nos wagons que se achavam apinhados ; e isto creio que prova que todos essas pessoas tinham bilhetes de mais, e que não foi somente vendido esse numero de bilhetes que diz a Companhia.

Sei que se pretende, que appareceram bilhetes falsos ; mas isto me parece evasiva, de que se prevalecem os interessados para explicarem um facto conhecido de todos, e que depõe contra a Direcção da Companhia. Os bilhetes são feitos por tal modo, que não he facil a sua falsificação, sobretudo tendo de ser operada por cada individuo ; e por certo, não valia a pena procurar papelão igual, typos que se não encontram a' venda, ou typographia que os tivesse e quizesse prestar-se a essa impressão, e essa cascarrilha central que facilita a divisão dos bilhetes, para ter-se um que custava 3,400 reis ; excepto se todos esses bilhetes foram falsificados por um individuo e expostos a' venda, o que teria descoberto a policia, ou emittidos por algum funccionario da mesma Companhia, o que me não parece admissivel. Mas, não tendo a pessoa, que se diz competente para dar explicações, explicado isto, para mostrar d'onde partio o excesso de bilhetes, devo crer que reconhece esse excesso, e que a Companhia se torna por elle responsavel.

A pessoa, que ministrou as explicações, se prevalece das entradas violentas e sem ordem para explicar a desordem que se deu nas respectivas estações no dia 6 do corrente ; mas isto não absolve a Companhia, pelo menos inteiramente. Tendo a Direcção numerado os bilhetes, devia seguir-se a ordem de numeração na admissão dos passageiros, e não permittir-se, de espaço em espaço, entrada a turmas ; e, se não era possivel que o fizessem os seus agentes, o que ella devia prever, então, declarando em cada cartão o trem a que pertencia, como declarava a classe, ou sendo os bilhetes de cada trem de côr differente, teria evitado a desordem ; mas em minha opinião a desordem foi o que de mais favoravel podia dar-se, para que a Companhia sahisse do embaraço, em que se achava collocada pelo excesso de bilhetes, como espero mostra-lo no juizo de paz. E com effeito, sendo recebidos os bilhetes segundo a cor de cada trem, e vindo nelles declarada a classe a que pertenciam, a entrada nas estações se faria com ordem, e a distribuição das pessoas pelos wagons se operaria segundo as classes, sendo o que se devia esperar. Procedendo-se por este modo, só deixariam de partir aquelles que não comparecessem nas estações, e cada um se acharia collocado na classe a que lhe désse direito seu bilhete ; mas assim não fez a Direcção, e por consequencia deu lugar a desordem, da qual, segundo creio, he a mais responsavel.

Ha um ponto, em que não tocou a pessoa que forneceu as explicações ; este he o da «pontualidade.» A pontualidade he uma das condições essenciaes em uma via ferrea : a Superintendencia havia annunciado que os trens partiriam daqui, o primeiro ás 6 horas da manhãa, o segundo ás 9, e o terceiro ao meio dia ; mas um só não partio a' hora determinada nos annuncios publicados nos jornaes desta cidade. Se o Superintendente não foi pontual na ida, menos o foi na volta, em que se deram abusos que me não cabe referir ; e tudo isto mostra que o serviço da via ferrea do Recife a S. Francisco não se faz regularmente, e a irregularidade do serviço, segundo me dizem, he mal antigo. Nada tenho, he verdade, com essa irregularidade, poisque não sou Director ou Superintendente dessa Companhia, nem possúo acções dessa via ferrea ; mas ao governo compete dar providencias, e por certo na Companhia de Beberibe, de que sou Director, se não dara' cousa similhante.

Nada mais direi : o resto reservo para o juizo de paz, a que pretendo chamar, depois das ferias, o Sr. Superintendente interino , afim de que me seja restituido o importe do meu bilhete ; e o farei, não pelo seu importe, e sim para mostrar-lhe que a arrogancia não me faz desistir de um direito, que creio ter.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

14 de janeiro de 1859.

Variedade.

MR. HUME EM PORTUGAL.

E ainda havia quem duvidasse !

Temo-lo cá, e ha muito.

Mas quem ?

Pois não ouviram fallar desse magico poderoso, esse magnetizador travesso, que fazia dançar as mesas e saltar portas dos gonzos, disparava raios, dobrava columnas de granito, movia tempestades, affugentava nuvens, arrancava arvores, e até mudava cidades ? Ora ahi tem o homem. He esse que está em Portugal.

E ha muito tempo.

Querem saber desde quando ? Façam lá o calculo.

Portugal tinha uma esquadra que era a reunião de duas, a legitimista e a liberal.

Que foi feito dellas ?

Desappareceram.

Quem as podia levar ?

Mr. Hume.

Portugal tinha duzentos milhões de cruzados em bens de raiz, e que pertenciam a' Igreja, as casas das senhoras rainhas, ao infantado etc. etc. que foi feito delles ? Desappareceram. Quem os podia levar ? Mr. Hume.

Portugal tinha muitas alfaias dos conventos, muitos vasos sagrados, muitas cruzes, alampadas, castiçaes, banquetas, vestimentas etc. etc. de ouro e prata, pertencentes ás ordens religiosas. Que foi feito de tudo isso ? Desappareceu. Quem podia com tão enorme carga ? Mr. Hume.

Portugal tinha. . Pode-se la contar tudo o que tinha o velho Portugal ? Tinha riquezas, que só agora que faltam, se avaliam. Que foi feito dellas ? Desappareceram. Quem podia leva-las ? Mr. Hume.

Ora, agora neguem, e teimem que não está entre nós M. Hume ! Oh ! se está ! E ha um quarto de seculo.

E ainda agora ? Ainda.

Pois não sabem o que faz o travesso ? Um bello dia dá um pulo e atira com sigo dentro do arsenal. Para que lhe havia dar !

Fez dous gatimanhos, e poz-se a conversar das margens do Tejo com certo homem que ha perto de trinta annos morava em Sao-Sebastião do Rio de Janeiro.

Já se sabe, o magico transforma os tempos e as distancias, e conversa até para outro mundo.

Vai se não quando, aposta com o tal homem, em como era capaz de engolir vinte boccas de fogo !

Santo Deos ! Que boccas ! Uma bocca atrever-se a mastigar vinte boccas de fogo ! E haver goela capaz de as engulir sem se engasgar !

O homem d'além mar apostou.

E o que apostou ? A corôa, porque o homem tinha corôa, mas não era padre ; que com padres não quer nada o maldito do feiticeiro.

Apostou a corôa, e disse la' com sigo : se o magnetizador he capaz de engolir vinte boccas de fogo, ha de ensinar-me como se pode engolir um reino da Europa ; e ficam as contas saldadas.

E quem ganhou ? A aposta ganhou-a o feiticeiro ; mas o que a perdeu, ganhou no jogo, porque vomitou uma corôa, mas devorou um reino.

E as boccas de fogo ? As boccas calaram-se muito caladinhas, e metteram-se no estomago de Mr. Hume. Ninguem mais teve noticias dellas.

Ora historias da carochinha ! Quem pode lá acreditar esses contos de fadas, essas bruxarias da idade media ?

Ah ! Duvidam ? Pois então escutem. Isto he official.

«Camara dos Srs. deputados.

« Sessão em 20 de novembro de 1858.

« O Sr. Rabello Cabral, visto estar presente o Sr. ministro da guerra, e ter S. Exa. declarado que estava prompto para responder a sua interpellação, aproveitava a occasião para a verificar, e perguntaria a S. Exc. se era certo terem-se roubado ouze obuzes e nove peças do arsenal de exercito.

« O Sr. ministro de guerra, que desgraçadamente era verdade terem desapparecido vinte boccas de fogo do arsenal do exercito : não se sabe como. O official encarregado da direcção d'aquelle estabelecimento he uma pessoa muito honrada e de muita probidade. O governo tinha mandado suspender todos os empregados do arsenal ; formou-se um processo, e logo que este finalise o governo resolverá como fôr de justiça.»

E agora que dizem ? Temos ou não temos cá Mr. Hume, o bruxo devorista ?

Qualquer dia verão ir pelos ares o carrilhão de Mafra, e estatue equestre d'el-rei D. José ? O caso está em que tudo aquillo seja metal.

E admiram-se que uma bocca papasse vinte boccas de fogo, se já houve goela que engolio um caldeirão, d'onde comiam milhares de boccas, e que dava que engulir a milhares de goelas antigas no convento de Alcobaça.

O que porém talvez não saibam, he no que consiste a arte magiga do estupendo prestigiador.

Elle não fez passes nem dessas nenhuma caturrices dos outros magnetizadores. Onde quer que ha metaes, ouro, prata, ou cobre, para elle, fixa-lhes a vista, que tem certa tineta, para tudo quanto he metal, abre a bocca e diz : viva a liberdade ! Viva a constituição !

A estas palavras aquelles metaes vem por seu pé meter-se-lhe na bocca... e passem por la muito bem senhoras vinte boccas de fogo, e senhor caldeirão de Alcobaça !

E digam la que as taes palavras não são milagrosas !

Ponham-lhes guardas, e instaurem processos. !

Vamos a dizer todos : viva a constituição ! A vêr se ainda por ahi salta algum pataco escapado a goela do bruxo.

Isto já não pode levar, senão a rir de tudo, como fazia Democrito.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 14 DE JANEIRO DE 1859.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 26 1/8 90 d/v.

Cambio sobre Paris—366 90 d/v.

Assucar mascavado—2$250 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13. . .	176:043$999
Idem do dia 14.	10:951$540
	186:995$539

Descarregam hoje 15 de janeiro.

Escuna dinamarqueza—Henrick—fazendas.

Brigue inglez—Polley—bacalhao.

Brigue sueco—Suzana—taboado.

Barca ingleza—Hermione—fazendas.

Brigue hamburguez—Eleonore—ferro e carvão.

Brigue inglez—Danubio—fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	256
» » com generos	222
Total	478
Volumes sahidos com fazendas	95
» » com generos	517
Total	612

IMPORTAÇAO'.

Brigue inglez «Polly», vindo de Terra Nova», consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte ;

2,400 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Brigue sueco «Suzana», vindo de Gothenberg, consignado a Saunders Brothers & C.

288 duzias de taboas de pinho; 986 barris de ferro ; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . .	57:116$974
Idem do dia 14.	1:742$313
	58:859$287

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13. . .	1:218$063
Idem do dia 14.	40$680
	1:258$743

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE JANEIRO DE 1859.

Liverpool — Barca ingleza «Richmond», C. J. Astley & C., 600 saccos assucar.

Falmouth—Brigue inglez «Britensa», N. O. Bieber & C., 900 saccos assucar.

Canal—*Brigue* inglez «Abana», Paton Nash & C., 350 saccos assucar.

Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», José de A. Fonseca 80 saccos assucar.

Lisboa—*Brigue* portuguez «Relampago», Manoel Ignacio O. & Filho, 113 saccos assucar.

Rio da Prata—Barca hespanhola «Juanita», *Baltar* & Oliveira, 100 barricas assucar.

EXPORTAÇAO'.

Rio da Prata, sumaca hespanhola «Esmeralda», de 177 toneladas, conduzio o seguinte : — 5 pipas espirito, 15 ditas aguardente, 1,050 barricas e 50 saccos assucar.

Rio da Prata, patacho hollandez «Diana», de 288 toneladas, conduzio o seguinte : — 2,060 barricas assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . .	42:086$841
Idem do dia 14.	1:773$391
	43:860$232

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 14.

Terra Nova—30 dias, barca ingleza «Prospero», de 308 toneladas, capitão Taverne, equipagem 16, carga 3,200 barricas com bacalhão ; a J. Pater. Pertence a Liverpool.

Rio de Janeiro — 23 dias, brigue hespanhol «San José», de 230 toneladas, capitão José Luhi, equipagem 11, carga madeira de Jacarandá ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Pertence a Mataró. Segue para a Perahiba.

Parahiba—2 dias, hiate nacional «Beberibe», de 31 toneladas, mestre Isidorio B. de Mello, equipagem 4, carga toros de mangue ; a Pedro B. de Siqueira. Pertence a Pernambuco.

Idem, 3 dias, hiate nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, mestre Alexandrino da Costa e Silva, equipagem 4, cargo toros de mangue ; a Paulo José Baptista. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Vapor americano de guerra «Atlanta», commandante Redgly.

Idem—Vapor americano de guerra «Western Port», commandante Hunter.

Newyork — *Brigue* inglez «Brooking», capitão Eucroft, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

Dia 14 de janeiro.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	78	757
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	79	757.5
1/2 dia	»	ESE	»	29.4	23.5	85	82	757.8
3 da t.	Cirros	E	»	28.8	23.1	84	83	»
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	81	»

A noite esteve a principio com grandes e grossos nevoeiros, vento SE, tornou-se clara para o terral, e assim amanheceo.

Observatorio do arsenal de marinha, 14 de janeiro de 1859.

Vieges Junior.

Declarações.

-- O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar que em conformidade do artigo 62 do regimento de 25 de julho de 1855, estão abertas as matriculas na secretaria do mesmo Gymnasio desde o dia 15 até o dia 31 do corrente. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 12 de janeiro de 1859.--O secretario, A. A. Cabral.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre dos impostos de 4 0/0 sobre diversos estabelecimentos, de 40$ sobre casas de modas e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 se principiam a contar do dia 15 de janeiro, findo os quaes ficam sujeitos a respectiva multa todos os que deixarem de pagar os seus debitos. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 12 de janeiro de 1859.--O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a enfermaria dos aprendizes menores.

Navalha 1 ; bistori recto pontudo 1 ; dito dito estreito 1 ; dito convexo 1 ; dito longo abotoado 1 ; agulha de sedenho 1 ; thesoura 1 ; tenaculo 1 ; trocater exolorador 1 ; sonda de Bellar 1 ; tenta de canula 1 ; sonda de prata para extrahir urina 1 ; estilete 1 ; pinça 1 ; caneta para pedra infernal 1 ; lancetas sortidas 4 ; agulhas sortidas 6 ; estojo para conter estes ferros 1 ; dito completo de amputação 1.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Chumbo em barra, arrobas 70.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de janeiro de 1859.--Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, que em conformidade do art. 150, segunda parte da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855, fica assignado o prazo de 60 dias a contar da data deste para a inscripção e processo de habilitação dos que se queiram oppor a primeira cadeira de historia e geographia do gymnasio provincial vaga por fallecimento do professor, que a regia. E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar se faz o presente annuncio pela imprensa.

Secretaria da directoria geral da instrucção publica em 12 de janeiro de 1859.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que feitos na conformidade do regulamento baixado com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o exame no casco, machina, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor Iguarassú da companhia Pernambucana, de navegação costeira, achou-se tudo em bom estado. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 14 de janeiro de 1859.-- O inspector, Elziario Antonio dos Santos.

--- O thesoureiro interino da administração geral dos estabelecimentos de caridade faz publico aos interessados, que no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, fará pagamento as respectivas amas das mensalidades vencidas até dezembro ultimo, bem como do dito mez para diante, sera o pagamento das amas externas em amamentação na razão de oito mil reis por mez, e das em desamamentação a tres mil e duzentos reis, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de janeiro de 1859.--O thesoureiro interino,

João Pinto de Lemos Junior.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALAO'

DO

Palacete da rua da Praia.

SABBADO 15 DO CORRENTE.

A' pedido, haverá baile com sumptuosidade e brilhantismo : os cartões de ingresso acham-se a venda no lugar do costume. Damas gratis, cavalleiros 2$.

Deverá principiar as 8 horas da noite, e terminar as 2 da manhãa.

A sociedade julga ainda conveniente a continuação da publicidade dos seguintes artigos do seu regulamento interno que foi submettido a consideração do Illm. Sr. Dr chefe de policia, o qual se dignou approva-lo.

Art. 2.º Sem attenção de pessoa ou sexo são obrigados todos os que frequentarem o baile Cassino Popular, a portar-se com toda a prudencia, civilidade e moralidade.

Art. 6.º He absolutamente prohibido :

§ 2.º Palavras e acções que offendam á moral

§ 3.º Ameaças ou palavras offensivas.

§ 9.º Ingresso a todos que se não apresentarem descentemente vestidos.

Grande baile masqué.

Não obstante não ser a pedido, terá lugar sabbado 15 do corrente, um grande baile particular nacional masqué de 50 socios, nos grandes salões do caes de Apollo.

O administrador deste estabelecimento coadjuvado pelos Srs socios, espera satisfazer completamente ao respeitavel publico, apresentando neste dia, os salões com todo o brilhantismo, pompa e esplendor, ja em aceio, como tambem pela novissima composição da banda de musica, a qual tocará riquissimas peças todas novas e de composição marcial.

Adverte-se ao respeitavel publico, que deixa de ser annunciado este baile por bando na rua : o dito baile principiará as 8 horas da noite e findará as 2 horas da madrugade ; sendo o preço do ingresso para os Srs. socios extraordinarios de 2$ e do de senhora gratis.

Avisos Maritimos.

Segue com a brevidade possivel o veleiro hiate Exhalação, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Gurgel & Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 11.

-- Para o Maranhão e Parà segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre, e já tem prompta a maior parte de sua carga : para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

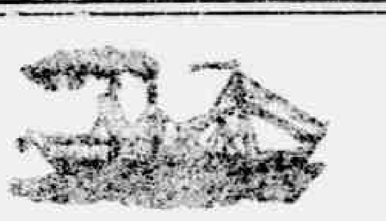
-- Para o Rio Grande do Sul segue com toda a brevidade o brigue Conceição, por ter quasi toda a carga prompta, e só póde receber a frete 400 ou 500 barricas ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

RIO GRANDE DO NORTE, ASSU' E ARACATY.

Segue em poucos dias a barcassa Thetis, por ter parte da carga prompta : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 61.

Para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul.

Acha-se prompto para qualquer destes portos para receber carga a frete ou se afretar por viagem redonda ou só ida, o bem conhecido e veleiro patacho Bom Jesus, de primeira marcha, do qual he capitão João Gonçalves Reis : os pretendentes podem dirigir-se á Bartholomeo Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.



REAL

Companhia

de paquetes inglezes

a vapor

Hoje espera-se do sul o vapor Avon, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, e depois mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade o brigue Argonauta ; para o resto da carga, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir até o fim da proxima semana ; tem a seu bordo metade do seu carregamento ; para o que lhe falta passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza ; os Srs. que pretenderem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n 27.

Leilões.

Leilão

SABBADO 15 DO CORRENTE.

PELO AGENTE

Pestana

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa o referido agente, a requerimento do depositario interino da massa fallida de João Coelho do Rosario e por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio venderá

A armação, utencilios e varios generos da taberna sita na rua do Pilar n. 40.

O referido leilão terá lugar na dita taberna.

Leilão

DE

Um sitio e 19 moradas de casas na rua de João Fernandes Vieira, na Soledade.

PELO AGENTE

PESTANA

Honrado com a confiança do Sr. José Antonio de Magalhães Bastos que se retira para fora da provincia, o referido agente venderá em leilão publico no seu armazem da rua da Cadeia do Recife, sexta-feira 14 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

Um sitio com 604 palmos de fundo e 60 de frente, chãos, parte proprios e parte foreiros, murado em toda a extensão e contendo 19 moradas de casas a maior parte de tijolo, com muitos commodos para familias, tem 3 grandes cacimbas com abundancia d'agua, cujo sitio e casas rendem mensalmente 121$000.

Os pretendentes podem desde ja examinar esta propriedade e para verem a planta do terreno e colherem mais minuciosas informações dirijam-se ao mencionado agente que tudo lhes ministrará a qualquer hora do dia até ao acto do leilão.

APPARATOSO LEILAO

DE

Magnificos moveis, objectos de ornato e utencilios proprios para casa de tratamento não vulgar.

QUINTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

pelo agente

Pestana.

Encarregado plenamente pelo Illm. Sr. Joaquim Arcenio Cintra da Silva, o referido agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa na casa de residencia do Sr. Arcenio na Passagem da Magdalena sobrado contiguo ao do Sr. commendador João Pinto de Lemos exporá em leilão :

Uma rica e elegante mobilia completa de jacarandá, um excellente forte piano de melodiosas vozes, espelhos com molduras douradas, lustres de crystal e de bronze, serpentinas, vasos e figuras de porcelana, cadeiras douradas, bancas, mesas, quadros historicos e de paizagens, guarda vestidos, guarda roupas, lavatorios, commodas, secretaria, conversadeira com assentos de molas, cadeiras de balanço, bancos para jogo, mobilia de amarello, mesa elastica para jantar, guarda louças, apparadores, marquezas, camas, um cosmorama de optimo effeito, uma caixa de musica, um relogio em quadro com encantadora paizagem e musica, apparelhos de porcelana para jantar e para almoço, chrystaes finissimos em garrafas, copos, calices, fructeiras etc., campoteiras, porta licores, bandejas muito finas, apparelhos de metal do principe para almoço, pratos de vidro e talheres de marfim, diversas peças de prata de lei e de feitios modernissimos E outros muitos objectos que melhor serão designados no catalogo que será distribuido no dia do leilão.

N. B Haverá lanche para os concurrentes aos quaes se roga compareçam a hora indicada afim de haver tempo a ultimar-se todo o leilão no mesmo dia.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte,Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades :

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos:

preço rs. 500

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico. não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

Associação Typographica Pernambucana.

Amanhãa (16) haverá' sessão extraordinaria do conselho as 10 horas da manhãa, no lugar do costume. Secretaria da A. T. Pernambucana, 14 de Janeiro de 1859. — P. N. de A. Coutinho, primeiro secretario.

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna, prefere-se dos chegados ha pouco : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 78.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na rua do Sol, no segundo andar do sobrado em frente ao porto das Canoas da rua Nova, na esquina da rua das Flores.

— O abaixo assignado, lendo um annuncio no Diario de 13 do corrente, em que se previne a quem houver de comprar, ou arrematar seu sitio e casas da rua de João Fernandes Vieira, que elle se acha em leitigio pelo juizo municipal da primeira vara, faz sciente que o referido sitio e casas com as dimensões prescriptas no annuncio do Sr. agente Pestana, nada tem com as terras em leitigio, por quanto este versa sobre a largura do fundo, a qual de sorte alguma poderá ser negada, a vista dos valiosos documentos e titulos pelo abaixo assignado offerecidas a rectidão do juiz competente, e assim o abaixo assignado se obriga por qualquer duvida em contrario ao annuncio do Sr. agente Pestana, dando mesmo ao comprador ou arrematante do dito sitio e casas um fiador idoneo, pelo que maior será a segurança e garantia, para o arrematante. E desde já protesta o abaixo assignado por qualquer prejuizo que resultar-lhe possa do autor do mesmo annuncio, o qual bem conhecido se tornou, pois que pelo dedo se conhece o gigante.—José Antonio de Magalhães Basto Junior.—Recife 14 de janeiro de 1859.

Aos senhores segeiros.

Na rua da Cadeia primeira casa n. 27, ha superior sola de lustre grossa e massia, pelo diminuto preço preço de 2$ o meio, e conforme a porção se venderá mais barato.

--- Perdeu-se de San-José do Manguinho até o Cajueiro um embrulho com papeis pertencentes ao hospital portuguez : quem os achou fara favor manda-los levar ao dito hospital que será gratificado.

--- Quem precisar de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro, dirija-se a rua do Alecrim n. 21.

--- Furtaram na madrugada do dia 14 do corrente do lugar denominado Cabocó, districto da Varzea, um cavallo rodado, com os signaes seguintes : altura regular, novo, aberto dos dentes, gordo, tem a mão direita inchada, e algumas pintas de pedrez pela cabeça : a pessoa que delle der noticia ou trouxer a rua do Rangel n. 10, será bem recompensado.

--- Nós abaixo assignados, em resposta á pergunta ao Sr. Santos Ferreira no jornal de 14 do corrente, temos a responder, que estavamos presentes quando o Sr. José Duarte das Neves lhe offerecera a compra de 100 barricas de farinha, offerecendo o Sr. Ferreira 17$, insistio o Sr. José Duarte para obter 17$200, o que o Sr. Ferreira annuio, e retirando-se o Sr. Duarte, parou distante duas ou tres casas, disse-lhe que mandasse buscar a farinha, mas que lhe guardasse segredo, visto ja ter vendido da mesma por mais dinheiro : he o que temos a responder ao que nos pergunta. Afogados 15 de janeiro de 1859.—Adalberto Joaquim Veredas.—Fructuoso Pereira do Nascimento

--- Fugio da casa do abaixo assignado da Passagem, uma negra de nome Claudina, idade de 18 annos, pouco mais ou menos ; levou uma saia branca com pintas encarnadas meia desbotada, e camisa de algodãozinho. e tem nas duas mãos um signal de dedo cortado, por ter nascido com 6 dedos em cada mão, e secca do corpo : roga-se a pessoa que a pegar de leva-la a casa do abaixo assignado, na rua Nova n. 5, loja de selleiro : na certeza de que se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoutada.

--- Do engenho Firmeza fugiram na noite de 11 para 12 do corrente 3 escravos com os signaes seguintes : o 1.º Marcos, cabra, acaboclado, e pouca barba, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos e corpo regular, quando olha mostra cara carrancuda, e tem o espinhaço envergado para a frente ; o 2.º Manoel, crioulo, cor fula, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, poucos cabellos na barba, olhos afumaçados, testa pequena, altura regular, corpo grosso, e mostra ja ter sido surrado ; o 3.º Augustinho, crioulo, de 23 annos de idade, pouco mais ou menos, sem barba, beiços grossos, com os dentes na frente,olhos vermelhos, e cor preta : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehensão, fazendo-os conduzir ao largo do Livramento n. 20, ou ao engenho Firmeza, que serão gratificados.

--- O abaixo assignado declara aos seus freguezes, que ja não tem aberto o seu armazem de carne, pela má qualidade da que ha na actualidade, mas que pouca demora terá, visto como consta que está a chegar da nova. Recife 14 de janeiro de 1859.— José Lins de Siqueira Cavalcanti.

Remedio gratis para calos

Approvado por S. S. M. M. das cinco partes do globo.

O proprietario que alugar seus predios a vista de informação e recibos do ultimo alugador não terá calos. Este remedio he applicavel a todos que tem cocheiras, cavallos de aluguel, etc., callos de padres, musicos, cerieiros e armadores : os mesmos medicamentos.

Callos de professores.—Não admittir nas escolas, discipulos sem guia e recibo do ultimo mestre. Calos de medicos e boticarios são modificados com emplasto humanitario, mas não tem cura.

Calos da gente da justiça.--Esta gente não soffre calos. Calos que soffrem os artistas.-- Não entreguem a obra sem dinheiro a vista. Calos causados por artista, não adiantar a paga, sem a obra prompta.

Dr. Scarmentado.

--- O abaixo assignado professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico, e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras lettras, latim e francez, começarão a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, o que continua como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

José Maria Machado de Figueiredo.

--- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n 67 da rua Imperial, tendo duas grandes salas, duas excellentes e espaçosas alcovas e mais tres quartos, alem da cozinha fora, com quintal e serventia para a maré ; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio ; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros : assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28.

—He chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Na typographia da «Aurora Pernambucana,» aterro da Boa-Vista casa n. 33, precisa-se de um distribuidor para as freguezias de Santo Antonio e San-José.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sendo para todo o serviço: na rua das Cruzes n. 22.

— Fugio de bordo do brigue Conceição, a 25 do mez proximo passado, o preto escravo Joaquim, de nação Moçambique, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, rosto comprido, nariz chato, falto de dentes na frente, bigode e pouca barba; sahio com calça branca, camisa de algodão riscado e chapeo de feltro cinzento; consta que passeia no bairro da Boa-Vista: quem o apprehender dirija-se ao escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, onde sera recompensado.

—José Maria da Silva Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que nas casas do Sr. Sedrin na rua da Cruz, loja de calçado, e na rua Nova n. 26 em casa do Sr. Antonio Joaquim Panasco, continuam a receber fazendas para tingir de preto e de todas as cores, com perfeição, e barato preço.

— No dia 11 do corrente appareceu no sitio das roseiras, na estrada do Rosarinho, um cavallo magro, que parece ser de carga: quem for seu dono, dando os signaes exactos, ser-lhe-ha entregue, pagando as despezas do annuncio, etc.

— Precisa-se de um official de funileiro: na rua Direita n. 89, ao pé do becco do Serigado.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de loja de fazendas, do que ja tem alguma pratica, ou mesmo para outro qualquer estabelecimento a excepção de tabernas, e da fiador a sua conducta: quem o pretender dirija-se a rua da Senzala Velha n. 94.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e seja limpa: na rua do Vigario n. 20, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Está no prelo e sahira' a luz nos primeiros dias do proximo mez de fevereiro a interessante obra intitulada «Os Jesuitas» escrita pelo Dr. Ildefonso Llaner Godiner. Esta obra mostra em resumo os meios pelos quaes se elevou a Companhia de Jesus ao poderio chegando a dominar Reis e Povos, e imperando na propria corte de Roma; e como a sagacidade do eminente Estadista o Marquez de Pombal chefe da liga com os ministros da Hespanha e da França, logrou destruir completa e instantaneamente essa terrivel sociedade. Subscreve-se na praça da Independencia ns. 6 e 8; na rua do Rosario n. 14 e em todas as livrarias de Pernambuco, a 2$ rs. cada exemplar.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro, que tenha pratica de balcão, e que dê fiador a sua conducta: na rua Nova n. 18.

— Precisa se de dous amassadores de pão que entendam perfeitamente deste serviço; não se duvida pagar-se bem ao que desempenhar os quisitos da arte: tambem se precisa de um forneiro para descansar outro, e tambem se aluga um ou dous carreiros forros ou captivos para conduzirem materiaes da camboa dos Remedios para esta praça: as pessoas que estiverem nestas circumstancias, dirijam-se a rua larga do Rosario n. 18, que acharão com quem tratar.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS.
METHODO PRATICO.
Tres vezes por semana.
Das 7 horas ás 9 da noite.
RUA NOVA, SOBRADO NUMERO 15.

M. Fonseca de Medeiros avisa aos seus discipulos e a quem mais interessar o conhecimento da escripta commercial, que do dia 11 do corrente em diante continuará a leccionar a referida materia.

Não sendo possivel receber-se mais discipulos para as lições de terças, quintas e sabbados de cada semana, estão designados os dias segundas, quartas e sextas para as mais pessoas que desejarem matricular-se.

Logo que se tenha completado o numero de dez matriculados, será annunciado o dia da abertura dessa segunda classe de alumnos.

Os senhores que se quizerem approveitar do prestimo do annunciante, queiram deixar seus nomes na loja da rua Nova n. 11, da viuva Gadault, ou na livraria Universal, esquina do Collegio n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica para um armazem de generos seccos, e molhados: no aterro da Boa-Vista n. 80.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, ou um andar de algum sobrado nas seguintes ruas: da Aurora, da União, do Hospicio, do Aterro, e praça da Boa-Vista: annuncie

— Na padaria da rua do Cotovello n. 31, precisa-se de um homem para vender pães na rua; da-se ordenado vantajoso dando fiador a sua conducta.

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em seu poder, que os venham tirar até o fim do corrente mez de janeiro, e não o fazendo passará a vende-los para pagamento do principal e juros.--Manoel Ferreira da Silva Maia.

Consulado de França.

Segunda-feira, 17 do corrente mez, a uma hora da tarde, no consulado francez, rua do Trapiche n. 14, proceder-se-ha a adjudicação por carta fechada dos objectos abaixo declarados, para o costeio do brigue de guerra francez Entreprenante.

Vinho de Lisboa 4,152 litres.
Aguardente de canna 749 litres.
Bolacha 1.ª qualidade 2,100 kilogrammas.

Farinha americana	1,848	ditos
Café	175	ditos
Assucar mascavado, 1.ª qualidade	371	ditos
Toucinho salgado	792	ditos
Queijos	90	ditos
Feijão	800	ditos
Arroz	223	ditos
Conservas em vinagre	79	ditos
Azeite doce	90	ditos
Mustarda em grão	7	ditos
Sal	240	ditos
Vinagre	225	litres

Carvão de pedra 4 toneladas.
Lenha. Todas as mercadorias acima deverão ser entregues a bordo do brigue á custa do fornecedor. As pessoas que quizerem concorrer para esta arrematação, podem desde já tomar conhecimento das condições da adjudicação no supradito consulado. Cada proposta fechada deverá ser entregue no consulado francez ao menos uma hora antes da adjudicação.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e coser: na rua da Senzala Velha n. 90.

CORK PATENT HELMETS, SHOOTING HATS, &c.
Sun-Proof—Water-Proof.

Amost valuable invention has just been brought forward to supply the great want of a proper covering for the Head in tropical climates, and this desideratum is fully obtained by Helmets, Hats, and Caps, being made, in any shape, of Cork, under a new process by which it is rendered flexible, and its natural brittleness effectually removed. Every kind of head-dress, covered with any material desired, can be made exceedingly light or of great strength, sufficient to witnstand any blow, with little extra increase of weight. Colk Shakos, of the same material, are in the course of manufacture, by order of the Government, for a portion of the British Army in England. Plain Helmets, 25s.; ornaments at pleasure. HAWKES & Co., 14, Piccadilly, London, Sole Manufacturers.

A spurious imitation of this manufacture must be guarded against, as it is entirely destitute of all the advantages possessed by HAWKES & Co.'s Helmets, &c., which have their name stamped upon them.

Sole Agent for the Sale of the above, T. R. LEWIS, 16. Gould Square, London, to whom all Orders should be addressed, accompanied with Cash payments.

AGENCIA DE PASSAPORTE.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio, com presteza e commodo preço; na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3,800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs. cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE
PIANOS FORTES.
RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO
DE
CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos, e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA
DE
RELOGIOS
POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO
1.ª SECÇAO' DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte:

DIAS DE TRABALHO.

	Trens para cima. Manhãa.	Tarde.	Preços de bilhetes. Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	9,00	5,00						
Afogados	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*)	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	400
Prazeres	9,40	5,40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixa

	Trens para baixo. Manhãa.	Tarde	Preço de bilhetes. Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Villa do Cabo	7,00	3,00						
Ilha	7,15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres	7,50	3,50	2,000	1,600	900	3,100	2,400	1,300
Boa Viagem	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados	8,15	4,15	3,100	2,500	1,300	4.500	3,600	1,900
Cinco Pontas	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

Trens para cima.	Manhãa.	Tarde.	Trens para baixo.	Manhãa.	Tarde.
Cinco Pontas	7,30	6,30	Villa do Cabo	6,00	5,00
a			a		
Villa do Cabo	8,45	7,45	Cinco Pontas	7,15	6,15

OS PREÇOS DE FRETE NOS SEGUINTES OBJECTOS SERÃO REDUZIDOS PARA A TABELLA SEGUINTE:

Generos.	Pela tabella actual.	Reducção. Preços geraes.	Preço mediante ajuste especial.
Assucar	20	20	16
Lenha	20	14	8
Pedra calcaria	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie	20	14	14
Carvão	20	14	8
Melaço	20	14	8
Carvão de pedra para o interior	30	21	12

(Assignado.)—W. M. Peneston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 22 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 12 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Roga-se aos Srs. que se tem esquecido dos seus debitos que fizeram no deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32 que hajam de satisfazer para não serem encommodados de outra maneira....

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO RUA DO HOSPICIO N. 19.

Neste instituto recebem-se pensionistas, meio pensionistas e externos, e ensina-se primeiras lettras pelo methodo portuguez, os 7 preparatorios, italiano, allemão, desenho, musica e dansa. O director pede a quem este annuncio possa interessar, que se digne de visitar o seu estabelecimento, a qualquer hora, que lhe convier, percorrer os commodos do mesmo estabelecimento, ler os estatutos, apreciar o seu systema, afim de convencer-se por seus proprios olhos da realidade das vantagens que esta casa de educação offerece, verdadeiros titulos para recommenda-la.--Res non verba.

— Precisa-se de alugar duas escravas uma que saiba cozinhar e engommar, e outra que venda na rua. Se for necessario paga-se adiantado o valor de aluguel de alguns mezes: na rua estreita do Rosario n. 50.

— A saboaria da rua Imperial precisa alugar seis escravos para o serviço interno, e que durmam no estabelecimento e paga-se 30$ de aluguel mensal por cada um e sustento.

Attenção.

Precisa-se ainda de uma mulher escrava ou livre, que cozinhe e lave de sabão, prefere-se escrava e paga-se bem: na rua das Trincheiras n. 44.

No becco do Tambiá casa n. 17 se deseja fallar aos Srs. Antonio da Costa Ribeiro de Mello, Paulo Bezerra Cavalcanti, José Geraldo de Lima, Francisco Joaquim Nogueira, Antonio Lins da Silva Martins, Exequiel dos Santos e Azevedo, D. Maria Joaquina da Conceição, Jose Correia de Mello, José Rodopiano dos Santos, Manoel Francisco Rodrigues, Joaquim de Carvalho Moura, Bernardo de Albuquerque Gama, Antonio Jeronimo Lopes Vianna, Manoel Joaquim do Bomfim, D Ignez Maria de Mello Rego, Antonio Gonçalves da Silva, Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.

— Antonio dos Santos Ferreira, com padaria nos Afogados deseja que os Srs. Adalberto Joaquim Veredes e Fructuoso Pereira do Nascimento, lhe respondam por este jornal, se quando José Duarte das Neves fora no dia 12 de dezembro proximo passado offerecer-lhe cem barricas de farinha de trigo, marca Nova Orleans, Ss. Ss. presenciaram ou não o preço que fora pelo annunciante offerecido por cada barrica, bem como qual foi o ajuste final pelo qual dito José Duarte effectuara com o mesmo annunciante a venda das falladas cem barricas de farinha, visto como o annunciante muito precisa das respostas dos mesmos senhores para defeza de sua reputação commercial.

— João Manoel de Siqueira faz sciente ao respeitavel publico e ao corpo do commercio que tem associado seu filho Joaquim Vaz de Siqueira em sua casa commercial na rua da Camboa do Carmo n. 4 e esta continua debaixo da firma de João Manoel de Siqueira & Filho, cuja firma social teve lugar no dia 11 do corrente e ficando o mesmo na gerencia de todos os meus negocios.

Manoel Francisco Teixeira, doutor em medicina, tem fixado a sua residencia na rua da Cruz n 51, segundo andar, abi podera ser procurado por quem de seu prestimo se queira utilisar

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres onde morou o Sr. Dr. Colaço: a tratar com o Sr. José Carneiro da Cunha.

— Precisa-se de uma ama forra, para tomar conta de uma criança de 6 mezes, paga-se bem; na rua dos Pescadores n. 1.

— Ao abaixo assignado, morador na cidade de Caxias, provincia do Maranhão, fugio em 14 de setembro de 1855 um escravo pertencente a seus entiados, filhos de seu antecessor o finado Francisco José Couto, o qual chama-se José Camundá, tem a cor bem retinta, idade presentemente 47 a 50 annos, he secco do corpo, com pouca barba, tem a testa um tanto grande e as pernas alguma cousa finas e compridas, os pés esparrados, e um delles com a cabeça do dedo visinho ao minimo torada, tem igualmente pelas costas signaes de relho, e a figura he de bonita vista: quem o entregar ou mesmo participar por carta a sua captura ao abaixo assignado, na cidade de Caxias, ou na do Maranhão ao Sr. João Pedro dos Santos, será bem recompensado do seu trabalho, e juntamente das despezas que houver feito.
Joaquim José Gomes.

Innocencio Smots, professor de musica, propõe-se a dar lições de piano e cantoria dentro da cidade e fora della, sendo no primeiro caso a 3$ por lição e no segundo pelo que se ajustar conforme as distancias, em qualquer delles porem 10 lições serão pagas adiantadas.

O mesmo compõe musicas sacras e profanas, tanto vocal como instrumental: quem precisar de seu prestimo queira dirigir-se a casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, rua da Aurora.

METHODO CASTILHO.
As escolas estão abertas desde o dia 7 de janeiro.--Francisco de Freitas Gambos.

— A viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo com o auxilio de uma commissão dos credores do seu casal, realisado cobranças que podem permittir algum dividendo, de conformidade com o que foi determinado pelo respectivo juizo de orphãos, por onde corre o inventario, avisa a todos os credores do mesmo seu finado marido para que até o fim do corrente mez apresentem os seus titulos, afim de que logo ao terminarem-se as ferias, se trate de requerer o que for a bem de todos. Os titulos podem ser apresentados aos Srs. Domingos Alves Matheus e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, membros da dita commissão, e pela annunciante autorisados para essa verificação.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Domingos Carlos Jansem de Saboia, e roga-se-lhe queira annunciar sua morada ou dirigir-se a esta typograbhia.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia; a tratar no aterro da Boa-Vista, taberna da quina do becco dos Ferreiros n. 42.

— Pelo presente se faz sciente a quem interessar, que o juiz de paz em exercicio no 1.º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, despacha todos os dias que não forem santos ou feriados, na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, ou em outra qualquer parte que seja encontrado, e que continua a fazer as audiencias na casa publica ao meio dia, nas terças e sextas-feiras.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Por ordem do Sr. presidente do conselho deliberativo, he este convocado para a sua sessão ordinaria a 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde, segundo o disposto no art 36 dos estatutos Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez, 12 de janeiro de 1859.--O secretario,
Guilherme Sette.

— No sobrado da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella n. 8, precisa-se de uma pessoa que se encarregue de lavar roupa de varrela: quem estiver nestas circumstancias compareça.

-- Luiz Lucien Poulaim, socio gerente da casa de Leticlier & C., retirando-se para Europa, deixa encarregado da mesma casa, com procuração bastante para tratar de todos os negocios tendentes á mesma, em primeiro luger a José de Albuquerque S. do Amaral, e em segundo a Luiz Poulaim.

-- Precisa-se de um pequeno portuguez para caixeiro de loja de miudezas: no aterro da Boa-Vista n 82.

— A pessoa que deitou o annuncio neste Diario de ter o mano do capitão Tiburcio, alugado um cavallo, queira ter a bondade de declarar por extenso o nome deste moço, pois o capitão o unico mano que tem nesta provincia, he Tiburcio Raimundo da Silva Tavares, que tal trato não teve,

— Desde o dia 6 do corrente acha-se fugido o escravo Marçal, preto crioulo, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, magro, peitos levantados, com diversos caroços, e pés um pouco voltados para dentro: quem o apprehender leve-o a casa do desembargador Figueira de Mello, seu senhor, que o recompensará generosamente.

-- A festa da Senhora da Piedade padroeira do convento do Carmo do mesmo nome será impreterivelmente no domingo 16 do corrente.--O prior, Frei Bento do Monte Carmelo Flores.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38.

-- Offerece-se uma ama para cozinhar, sendo para casa de pouca familia ou homem solteiro: na rua de S. Gonçalo n. 15.

— No sitio Tapacurá, meia legua ao sul da cidade da Victoria, vende-se alguns burros manços e novos.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos medico operador e parteiro, continua a residir na rua do Queimado n. 10, primeiro andar.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores ou hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua do Crespo, primeiro andar n 19.

--- Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que saiba tratar de meninos e do serviço interno de uma casa: quem o tiver dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8 (como quem vai para a rua Bella) que achará com quem tratar.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos tem aberto novo curso de arithmetica e geometria em casa de sua residencia na rua do Queimado n. 10, primeiro andar.

Attenção.

A proprietaria do hotel Aurora da rua da Santa Cruz, declara ao respeitavel publico que dá almoço, jantar, casa para morar, roupa lavada e engommada por mez, para homem, por setenta mil reis, e só almoço e jantar por vinte e cinco mil reis mensaes, mandando-se buscar, e almoço, jantar e ceia por trinta mil reis; engomma-se por diminuto preço.

Aviso

Na bem conhecida fabrica de charutos de Correia & Saraiva, precisa-se de 4 ou 6 officiaes que sejam bons e da porção: quem pretender trabalhar na mesma fabrica dirija-se a rua de Santa Rita junto a igreja para tratar.

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 5 de fevereiro em diante.

— Precisa-se alugar um preto escravo, e paga-se bem se for bom servente: na rua do Cordoniz n. 9.

Collegio d'Aurora

O director deste collegio faz sciente ao respeitavel publico e especialmente aos pais de seus alumnos, que tem aberto seu estabelecimento desde o dia 7 do corrente mez e continúa a receber internos, simi-internos e externos.
Silvano Thomaz de Souza Magalhães

— Desde o dia 9 do corrente que ausentou-se da casa de seu senhor o escravo Lourenço, com os signaes seguintes: baixo, corpulento, cor fula, sem barba, nariz bastante grande e chato, andar vagaroso e um pouco inclinado para a frente, falla grossa: quem o pegar ou souber delle, dirija-se a rua da Aurora n. 54, primeiro andar, que será bem recompensado.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena com casa de sobrado, cozinha fora, todo murado, com estribaria para 4 cavallos, cocheira e casa para pretos, outra dita para feitor e optimo banho no fundo: a pessoa que pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

— Precisa-se fallar com o portuguez de nome Joaquim, que no mez de agosto do anno passado esteve de feitor no engenho Curçahi, e que delle sahio por doente; na rua da Guia n. 64, segundo andar, ou no dito engenho.

— Offerece-se uma pessoa que se acha habilitada, e que entende e falla alguma cousa a lingua franceza, para alguma casa commercial: quem de seu prestimo precisar, annuncie por este jornal, ou então dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, que se dirá com quem se deve tratar, assegurando a mesma pessoa o seu comportamento, do qual dará fiadores.

— José Moreira Lopes vai a Portugal, deixando como encarregados dos seus negocios os seus caixeiros e interessados Antonio Correia de Vasconcellos e João José da Silva. A pressa com que he obrigado a partir não lhe permitte despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, fazendo-o por este jornal, e offerecendo-lhes na Europa todos os seus serviços e pequeno prestimo.

— Precisa-se de um homem com habilitações para ensinar primeiras lettras a tres meninos em um engenho, distante desta praça nove leguas, para o lado do Cabo, porém que seja homem que não tenha familia: quem se achar habilitado e lhe convier este arranjo, procure o escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo, para tratar.

— Existindo presentemente no foro desta cidade como solicitador o Sr. Felix Francisco Magalhães irmão do Sr. Manoel Pereira Magalhães tambem solicitador, o abaixo assignado faz sciente ao publico que no foro aonde exerce ha bastantes annos o lugar de solicitador, será conhecido por—Souza Magalhães—e pede aos Srs. escrivães que com este nome lancem em seus protocollos os requerimentos que o abaixo assignado fizer em audiencia por seus constituintes.
Felix Francisco de Souza Magalhães

HOMEOPATHIA.
PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.
(Gratuito para todos).
He melhor prevenir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo, n. 6.--Dr. Sabino O. L. Pinho.

-- A mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Recife faz sciente a todos os parentes e amigos dos nossos fallecidos irmãos, cujos restos mortaes ainda se acham nas catacumbas da nossa ordem, que sendo queiram poderão deposita-los em algum outro lugar, pedindo a mesma mesa que esta remoção seja feita durante o prazo de um mez a contar da data deste, depois do qual, para aquelles restos mortaes que não forem assim removidos será feito as expenças da ordem para lugar ja tomado em deliberação em uma mesa conjuncta, pois tendo de se dar principio a edificação do nosso hospicio, convem serem demolidas ditas catacumbas por ser o lugar mais adrede para um tão pio estabelecimento.--Recife 10 de janeiro de 1859.--O secretario,
Francisco Lopes da Silva.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, faço publico o movimento litterario da bibliotheca e os donativos havidos durante o trimestre que findou em 31 do mez passado. Em nome da associação a directoria dirige os seus agradecimentos aos senhores que fizeram os referidos donativos, e tem a satisfação de mencionar os seus nomes com o louvor que merece a acrisolada dedicação com que promovem a instrucção pela leitura.

Offertas.

Pelo Illm. Sr. Antonio José Vieira de Souza, 4 volumes, a Fonte de Santa Catharina.
Pelo Illm. Sr. José Azevedo de Andrade, 1 volume, a Buenadicha.
Pelo Illm. Sr. Filippe da Motta de Azevedo Correia, 1 volume, a segunda parte do curso das versões inglezas por Sadler.
Pelo Illm. Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, 1 volume, o Eremita de Jaffa.
Pelo Illm. Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira, 1 volume, a Historia de Cromwell.
Pelo Illm. Sr. Euzebio José Antunes, o jornal Brasil Maritimo.
Pelo Illm. Sr. George Patchett, o jornal Preço Corrente.
Pelo Illm Sr. José de Vasconcellos, o jornal do Recife.
Pela redacção, o jornal Aurora Pernambucana.
Pelo Illm. Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, 2 volumes, bibliotheca—hispana nova sive hispanorum scriptorum qui ab anno MD ad MDCLXXXIV floruere.
2 volumes, bibliotheca—hispana vetus, sive hispani scriptores qui ab octaviani augusti sevo ad annum christi MD floruerunt.

Movimento dos livros.

	Entradas	Sahidas	Total.
Outubro	987	1,015	2,002
Novembro	1,011	1,072	2,083
Dezembro	871	990	1,861
			5,946

Movimento dos leitores.

	Accionistas	subscriptores	visitantes	total
Outubro	595	387	310	1,292
Novembro	601	403	107	1,111
Dezembro	493	399	80	972
				3,375

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 14 de janeiro de 1859.--O 1.º secretario, J. Q de Aguilar.

-- Precisa-se de 1:000$ a juro de 2 0/0 ao mez, sobre o prazo de 6 mezes, com a garantia de 2 escravos: quem quizer annuncie

— O Sr. Hermino Ernesto de Lemos Amaral, venha concluir o que prometteu na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

--- J. Hunder, alfaiate, tem a honra de avisar aos seus numerosos freguezes, que hoje por diante encontrarão sempre um lindo sortimento de fazendas para qualquer obra: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

-- Aluga-se um quarto em uma casa de familia honesta, e que só consta de tres pessoas, a qualquer pessoa, sendo mulher, que não tenha filhos e viva com honestidade: na travessa da Trempe n. 9.

-- Ainda se precisa de dous homens, embora sejam casados, mas que entendam de serviço de carroça e de plantarem em um sitio, dá-se bom ordenado: na rua Direita dos Afogados, padaria n. 64.

-- O abaixo assignado avisa a Illma. Sra D. Aguida, moradora no sitio da Palmeira, na villa de Alagoa Nova, provincia da Parahiba do Norte, que nesta cidade do Recife de Pernambuco, em sua casa nos Coelhos, apparecera na noite do dia 12 do corrente, um seu escravo pardo, de nome Francisco, procurando-me para o comprar, e declarou mais que a sua senhora era viuva do finado Thomaz Ferreira de Miranda, cunhada do Sr. capitão Ignacio Candido de Gravides, tambem morador na dita villa de Alagoa Nova. O mesmo abaixo assignado declara a mesma senhora que não se responsabilisa pela fuga do seu escravo, nem por cousa alguma, e para evitar duvidas faz o presente annuncio; e querendo vender ou trocar por uma negra, autorise pessoa, ou mande quanto antes fazer algum negocio.
Joaquim Antonio de Santiago Lessa.

— Precisa-se de um cozinheiro para casa estrangeira: quem se julgar habilitado, dirija-se a rua do Trapiche n. 8, que achará com quem tratar.

Compras.

ATTENÇÃO.

Compram-se de 2 a 4 carroças em bom estado: quem as tiver e quizer vender annuncie por este jornal.

--- Compram-se uma casa terres em Olinda: a entender-se com o Rvd. conego Manoel Thomaz de Oliveira.

Saguim

Compra-se um saguim, sendo manso: na praça da Independencia loja de livros ns 6 e 8.

— Compra-se uma porção de enchames de mangue, que se acham no becco defronte da casa da assemblea, junto a prensa do Sr. Manoel Ignacio; quem for seu dono e os quizer vender, dirija-se a rua dos Quarteis, padaria n. 18, que acharão com quem se entender.

— Compra-se no pateo de S. Pedro n. 6, escravos de ambos os sexos, e vende-se uma preta de habilidades.

— Compra-se no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

Vendas.

Aviso importante.

O dono da taberna grande da Soledade avisa a seus freguezes em geral, que recebeu nova remessa de generos muito bons, e vende muito em conta, como seja, manteiga ingleza flor a 960, 800, 640 e 480, franceza a 720, queijos a 2$800, e de qualha a 480 a libra, chá uxim a 2$800, e hysson a 2$500, 2$ e 1$600, preto de asa branca a 1$440, bolinhos francezes a 480, e finos a 640 e 800 rs., passas e ameixas a 480, figos e amendoas a 280, presuntos a 640 a libra, chouriças a 960 a libra, barris com 8 libras 6$, vinho do Porto fino a 1$600, 1$280 e 1$, dito de pipa a 640 e 800 rs, Figueira a 480 e 400 rs., Lisboa a 480 e 320, champagne a 2$560, frascos com genebra de Hollanda a 800 rs, geropiga a 1$600, e Bordeaux a 1$500, conservas inglezas a 1$, latas com salmonete a 1$600, e muitos outros generos bons e novos por commodo preço.

-- Vende-se um carro de conduzir generos, novo, ferrado, e uma junta de bois: quem as quizer comprar, dirija-se a Torre.

-- Vende-se uma sacada de pedra, nova, e varanda de ferro com 21 palmos: na rua da Senzala Nova n. 9

— Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, na rua do Quiabo n 10: quem pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 72, que achará com quem tratar.

PECHINCHA

Vende-se bolacha sofrivel, tanto para negocio como para escravos a 2$100 a arroba: na rua do Rangel n. 13, deposito.

BONS CIGARROS.

No deposito n. 6 da rua de S. Francisco, tem bons cigarros bota-fogo, vindos ultimamente do Rio de Janeiro.

HE BARATO.

Toalhas de labyrintho, de panno de linho e com bico nas pontas por 4$500, he muito barato, no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

— Na Soledade casa de calçada alta e portão ao lado, vende-se uma porção de doce de caju secco, muito alvo; tambem se vende uma bomba muito boa, com canos de folha para regar jardim.

— Vende-se um mulato sapateiro, canoeiro e carreiro; na rua da Praia de Santa Rita n. 5, ou na rua das Trincheiras n. 19, cartorio.

Farinha
A 5, 6 e 7,000 rs.
O sacco.

Vende-se no Forte do Matto, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, biscoutos em latas por preço commodo.

Aterro da Boa-Vista n 7.
Norat Irmãos.

Avisamos ao respeitavel publico desta provincia e principalmente aos seus numerosos freguezes, que acabamos de receber pelo ultimo vapor as obras mais lindas que tem apparecido a este mercado, como seja, ricos adereços de brilhantes, meios ditos, alfinetes ditos, rosetas ditos, annel e botões ditos ditos, adereços completos de mosaik, rubis, grinots e perlos, lindas pulseiras de havre de vesuvio, botões de peito e de punho, cassoletas, medalhas, cruzes, trancelins e correntes, relogios de ouro patente inglez e suissos, prata e prata dourada, todos muito mais barato que em qualquer outra parte, visto que estamos para nos retirar para Europa; troca tambem qualquer obra velha por novas, e encarregam-se de encommendas para Europa e Rio de Janeiro.

— Vende-se um carro grande de 4 rodas, e um cabriolet de 2 rodas, por barato preço: no aterro da Boa-Vista n. 7.

--- Vende-se um carro de 4 rodas, com canga, proprio para boi, estando em muito bom estado: a pessoa que pretender, dirija-se ao caes do Ramos, armazem da quina n. 2.

— Vende-se para acabar um restante que ha na rua da Cadeia de Santo Antonio defronte de S. Francisco, o seguinte: rotulos para charutos de diversos modelos, de todas as cores e tintas, sortidos a 1$000 reis o cento, e em milheiros se fará abate, rotulos proprios para botica, brancos para nelles se escrever o que se quizer, de differentes tamanhos, cores e modelos, cartas de a b c, taboadas, cathecismo da doutrina christãa, pautas, letras, conhecimentos, traslados, papel almasso, de peso e de impressão de differentes formatos e qualidades, etc.

--- Vende-se uma canoa de carreira usada, que carrega 8 pessoas, por preço commodo: na rua da Concordia, armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira.

--- Vende-se um carro novo de trabalhar na escadinha, muito barato: a tratar na rua dos Pires, sitio do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, com o francez Grujão.

--- Vende-se uma escrava crioula, que sabe fazer o serviço de uma casa: na rua das Cruzes n. 31.

--- Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, os mais modernos e ricos pentes de tartaruga para senhora, de 35$ a 40$.

Avisa-se aos festeiros de S. Amaro Jaboatão, Cabo etc,

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2. acabam de receber um lindo sortimento de lanternas de papel de cores, e lustre proprios para illuminação de igrejas e nichos.

— Vendem se chapeos de seda, ditos de castor preto e brancos, ditos de feltro copa alta e baixa, ditos do Chily para homem, chapeos de feltro, ditos do Chily para meninos, chapeos de seda de cores para homem, chapeos de palha enfeitados para meninos, ricos chapeos de seda para meninos se baptisarem, gorros de velludo para meninos, ditos de seda, bonets de casemira ditos de seda para meninos, bonets de panno para homem etc.: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

-- Vendem-se chales de blonde preto bordado de 3 pontas a hespanhola para senhora, casaveques de fustão branco, ditos de musselina, ditos de cambraia para senhora, ditos para meninos, velludo preto azul e cor de vinho para casaveques de senhora e gollas de paletots etc., ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 15$, 20$ e 25$: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Leite, Arthur & C. acabam de receber pelo ultimo navio um completo sortimento de chapeos para senhora, tanto de palha como de filó e que está vendendo por commodo preço: na rua do Queimado n. 10.

-- Vende-se na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C ricos enfeites para cabeça de senhora, gravatinha de froco, gollinhas e manguitos de cambraia bordados para senhora, lenços de palha da India para mão, lencinho de retroz bordados para senhora, entremeios bordados, babados bordados, luvas de seda bordadas para senhora e meninos etc, tudo por preço commodo.

-- Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, vendem chapeos de palha cinzentos e escuros enfeitados para senhora, ditos de palha da Italia, chapeos de feltro amazonas para monteria, ricas chapelinas de seda os mais modernos para senhora.

-- Vendem-se meias de algodão para senhora a 3$, 4$, 5$ e 6$ a duzia, ditas de seda para meninos, ditas de algodão brancos e de cores para meninos, ditas de lãa compridas e curtas proprias para pessoas doentes: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Calçado barato de lustre e de bizerro.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende calçado francez dos melhores fabricantes de Paris, como sejam borzeguins para senhora, ditos para meninos, ditos para homens e meninos, sapatos razos, sapatões etc.

— Vendem-se ricos vestuarios para meninos a Puritanos, a Trovador azouaves, a principe Alberto, a russianos, a pachá do Egipto, jaqués de velludo a hespanhola etc., ricos vestidos de seda para meninos a imperatriz dos francezes, a Lucrecia Borgia, a Travista, a rainha Victoria etc.: na loja de Nabuco & C.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	$
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	$
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	$
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Froudelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	$
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	$
Luvas de seda para senhoras e menina	$
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	$
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finas	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Déposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.
Cera de carnauba a 10$500 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós.

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lã de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

FEIJAÕ PRETO.

Vende-se feijão preto muito novo: no armazem de Andrade & Campello, no largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

QUEIJOS SUISSOS,

os mais frescaes que existem: no armazem de Andrade & Campello, largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis. ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

CHEGA PARA TODOS.
Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Potassa da russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as rroporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, tronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Agencia
da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

-- No sitio denominado Cafundó, na estrada de João de Barros, vende-se uma vitella bastante gorda: quem a pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

Espartilhos francezes.
Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria o na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cavallo.

Vende-se um excellente cavallo para carro ou cabriolet: no Mundo Novo, cocheira do Sr. José Pinto da Motta.

A 6$000 rs-
Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 61, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas. cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça. entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 16$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores à imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par. e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA
DE 1.ª e 2.ª SORTE.
A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços ácima indicados.

-- Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio: na rua Nova n. 61.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Algodão monstro è atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

-- Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Tinta para escrever.

Vende-se boa tinta para escrever, em garrafas a 500 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.
Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

-- Vende-se uma escrava de 28 annos de idade, com muito bonita figura, robusta e sadia, sem vicio algum, o que se afiança, tendo tambem algumas habilidades: a tratar na Boa-Vista, rua da Santa Cruz n. 86.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.
Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

-- Vende-se a taberna n. 36 da rua das Cinco Pontas: a tratar com José Joaquim Narciso na mesma rua n. 38.

Folha
LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro à vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cera de carnauba.

Cera de carnauba.
Sebo do Porto.
Sola e pelles de cabra.
Na rua da Cruz armazem n. 33.

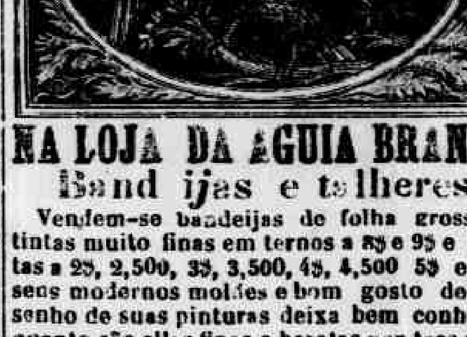
-- Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de pestorias: na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.



NA LOJA DA AGUIA BRANCA
Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos molfes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

ATTENÇAO'.
Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcelana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

-- Jemes Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champagne em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vela que tem vindo a este mercado.

Escravo peça.
Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n .6.

UMA ESCRAVA.
Vende-se uma escrava de idade, muito robusta e sadia, cozinha e lava bem; trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casá de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

— Alcool de 36, 38 e 40 grãos, mais barato que em qualquer outra parte: na restilação detraz da igreja de Santa Rita.

O Leite & irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.
Mussolina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$. 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordades a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Aviso aos senhores de engenho.
Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Tachas de cobre,
para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.
Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:
Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

TACHAS PARA ENGENHO
Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se uma escrava orioula, de 18 annos de idade, bonita figura, muito robusta e sadia, e cose soffrivelmente; na rua da Cadeia do Recife n. 48.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.
Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$100 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 860 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado. lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta à 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservrtivo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Baratissimo

para fechar facturas

ORGANDIS de lindos padrões e qualidades superiores.

CHITAS francezas de muitos gostos.

CHAPEOS de palha para senhoras, muito galantes e commodos para uso das senhoras na presente estação.

BORZEGUINS para senhoras e homens de varias qualidades.

VESTIDOS de phantasia de muitas qualidades e variados gostos.

CASAVEQUES talmas, capas e basquinas de cambraia, fustão, seda e velludo, o sortimento maior que existe no mercado.

GOLLAS e manguitos de todas as qualidades, vendem-se todos estes artigos por preços muito commodos, para fechar facturas: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

— A' loja de Antonio Francisco Pereira rua do Crespo n. 4, acabam de chegar de Paris os seguintes objectos:

CAPAS, mantas, sobretudos e capotes militares de variados gostos; bem como um variadissimo sortimento de paletots de panno, seda e fazendas leves proprias de verão.

BOINOUS, mantas e capas para senhoras, sortimento unico nestes generos, que ha no mercado.

CHAPEOS de seda avelludada para senhoras, os mais ricos em qualidades e os mais delicados em gostos que tem apparecido em Paris.

CHAPEOS de castor a Pelissier em chapeos para homem o que ha de mais moderno em Paris e Londres.

PERFUMARIAS verdadeiras de Lubin o napoleon des parfumeurs, de todas as qualidades e applicações. Todos estes objectos são chegados de fresco e vendem-se mui rezoavelmente, por serem importados directamente para o estabelecimento em que se acham.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto da 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Attenção
AO RELOGIO.

Vende-se um excellente relogio patente inglez, de um novo modelo, que tanto serve para usar coberto como descoberto; advertindo-se, porém, que não he barato, mas sendo pessoa conhecida dá-se a contento, tal he sua qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 35.

Borzeguins
finos francezes.

Chegaram de novo, tanto para homens como para senhoras e meninas, tudo das melhores qualidades e differentes preços; na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

Imagens do Porto.

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, trocamse imagens vindas do Porto. Santo Antonio, S. José, S. Joaquim. Menino Deos, Jesus, Maria e José em uma só pianha, todas muito bem feitas.

-- Vendem-se 2 optimos carpinas, 1 bom pedreiro, e 4 escravos fortes e bonitos, 1 escrava que engomma perfeitamente e cozinha, 1 mulatinha recolhida e com algumas habilidades, 2 negras moças a 1:250$ cada uma: na rua Direita n. 66.

córtes de lãa
A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22. na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- No sitio denominado Cafundó, na estrada de João de Barros, vende-se uma vitella bastante gorda: quem a pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

Cavallo.

Vende-se um bom cavallo melado; na cocheira junto a casa do Sr. Dr. Sarmento, por preço commodo.

-- Vendem-se doze casaes de canarios do imperio, em seus viveiros, todos juntos se vende por menor preço, e casares de rolas que chamam de Hamburgo: no sobrado da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella n. 8.

Liquidaçaõ

Vende-se muito em conta para liquidar a armação e mais pertences da taberna da rua de Hortas n. 31; a tratar com agente Pestana, ou no aterro da Boa-Vista, taberna da quina n. 42.

— Domingos Alves Mathens, tem para vender em seu armazem da rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão os seguintes artigos:
Algodão da Bahia proprio para saccos.
Farinha de mandioca saccos grandes.
Vinho do Porto superior em caixas e barris.
Dito superior, muscatel e malvazia.
Fumo da Bahia em folhas.
Enxadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Superior alvaiade em barris de 4 arrobas.
Ricas mobiliãs de mogno.
E outros muitos artigos que vendera' por modico preço.

— Velas de carnauba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Na rua do Crespo n. 23

Ha para vender o seguinte por preço commodo:
Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de musselina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos,
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

— Vende-se um escravo de nação por diminuto preço e dir-se-ha o motivo porque se vende: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Loja da Estrella
na rua do queimado N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	10$000
Côrtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	5$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinò bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par. ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lãa para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Cola da Bahia.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens; por haver grande porção 20$ rs. a arroba, e a retalho a 720 a libra.

-- Vendem-se 4 quadros com lindas estampas coloridas, em grande formato, proprias para igreja, por preço commodo: no becco da Congregação, loja de encadernador de livros.

-- Vendem-se tres casas na freguezia da Escada, por onde tem de passar a estrada de ferro, sendo uma dellas a principal da villa, com bons commodos: a tratar em Beberibe com o professor publico, ou na rua do Queimado n. 43, e na Escada com Manoel Alves da Silva Caldas.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se vinho a 320 a garrafa, e em canadas a 2$400: na rua da Senzala Velha, taberna n. 102, quina do becco Largo.

-- Vende se uma escrava de meia idade, que sabe cozinhar: a tratar na rua da Moeda, armazem de tanoaria n. 44.

— James Crabtree & C, tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champanhe em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vella que tem vindo a este mercado.

CAMISAS INGLEZAS.
Leite, Arthur & C. receberam nova remessa de camisas inglezas com peitos de differentes gostos, a qualidade e preço são melhores que as francezas e tem para corpos de todos os tamanhos: na rua do Queimado n. 10

Vinho Bordeaux.

Em casa do Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

-- Vende-se uma preta moça, a qual cozinha, engomma, lava de sabão e barella, e he boa quitandeira, e um preto bom para trabalhar em sitio, do que entende perfeitamente: na rua do Vigario n. 10, loja de pintura.

VINHO.
O deposito da rua de S. Francisco n. 6, tem vinho do Porto de 1834, em garrafas que vende por preço commodo.

— He chegado a loja de cera da praça da Boa-Vista n. 7, um completo sortimento de bugias da melhor fabrica de Lisboa, vindas pela barra Maria José.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem
27 RUA DA CRUZ 27
CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Escravos fugidos.

—Ausentou-se de casa, no dia 5 do corrente, tendo ido receber dinheiro, e levou vara, covado e miudezas que tinha ido comprar, a escrava Maria, crioula, de idade 24 annos, estatura e corpo regulares, cor preta retinta, olhos mediocres, rosto redondo, faces descarnadas, nariz chato, testa um tanto estreita. bocca regular, falta de dentes na frente, braços roliços, munhecas finas e dedos compridos, pés apalhetados, ventre crescido que parece estar pejada, nadegas grandes e botadas para fóra, andar rebolido e ligeiro, tem na pá do lado esquerdo, quasi buscando para baixo do braço, um calombo do tamanho de um caroço de pitombo, proveniente de queimadura. levou diversos vestidos e panno da Costa azul com listras encarnadas; desconfia-se que tenha se retirado para fóra por ser filha da Gloria de Goitá. e foi escrava no Pâo d'Alho; consta que costuma andar para as bandas dos Afogados: recommenda-se ás autoridades policiaes para não a deixarem embarcar, e mesmo que empreguem todos os meios para que seja capturada; e tambem pede-se ás pessoas particulares que a apprehendam e levem á Ponte Velha, casa ultima junto a serraria do Castro.

— Acha-se fugido o preto cozinheiro de nome Paulo, natural da Bahia, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa e beiços muito grosos: quem o apprehender, póde entrega-lo ao senhor Manoel da Silva Santos, que recompensará.

— No dia 17 de dezembro findo desappareceu o escravo Vicente, idade 30 a 35 annos, crioulo, altura regular, bom corpo, cor preta, andar compassado, falla branda e falta de dentes do lado de cima, levou dous paletots um de algodão azul e outro amarello, uma camisa de chita e outra branca e um cavallo russo andador de baixo a meio, com cangalha, cujo cavallo tem dous CC um de cada lado da taboa do pescoço e as azavessas. Este escravo he natural de Cariri e foi do Sr. Bernardo da Silva Queiroz morador na povoação de Santa Rita e suppõe-se ter levado em sua companhia uma mulher branca: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão podendo remette-lo a Antonio Polycarpo Calado no engenho Pindobas freguezia de Agua Preta ou a Manoel Gonçalves da Silva nesta praça rua da Cadeia do Recife, igualmente se recommenda aos capitães de campo a quem recompensará generosamente e mesmo a quem delle der noticia.

— Fugio na noite de 29 de dezembro proximo passado, a preta Maria de nação Angola, com os signaes seguintes: representa ter de idade 35 a 40 annos, alta e magra, beiços grossos, olhos fundos, semblante feio, nariz grosso, toce constantemente, costuma embriagar-se, toma tabaco, levou vestido de chita com flores amarellas, e uma trouxa com mais roupa, tem sido vista pela Capunga e Manguinho; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta, e roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a apprehenção da dita preta, e leva-la em Fora de Portas, rua do Pilar n. 56, que serão recompensados.

— No dia 11 do corrente desappareceu do engenho Pindobinha de Ipojuca um moleque crioulo de nome Bernardo, com idade de 12 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bonita figura, umbigudo, com alguns talhos nas costas, um braço queimado e um enchaço na curva: quem o pegar leve-o a seu senhor Cosme Fernandes da Silva, no dito engenho Pindobinha ou nesta praça ao Sr. Manoel Luiz da Costa, na rua da Praia armazem n. 3, que será bem recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859